

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Programa *Stricto Sensu* em Psicologia
Programa de Mestrado em Psicologia

**Comportamento Verbal: análises das interações falantes e
ouvintes e contextos verbais e não verbais**

Dalva de Jesus Cutrim Machado

Lorismário Ernesto Simonassi

Goiânia,

Janeiro 2012

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Programa *Stricto Sensu* em Psicologia
Programa de Mestrado em Psicologia

Comportamento Verbal: análises das interações falantes e ouvintes e contextos verbais e não verbais

Dalva de Jesus Cutrim Machado

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de Concentração: Processos Básicos.

Orientador: Prof^o. Dr. Lorismário Ernesto Simonassi.

Goiânia,

Janeiro 2012

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Pró-Reitoria de Pós - Graduação e Pesquisa
Programa *Stricto Sensu* em Psicologia
Programa de Mestrado em Psicologia

Folha de Avaliação

Autora: Dalva de Jesus Cutrim Machado

Título: Comportamento Verbal: análises das interações falantes e ouvintes e contextos verbais e não verbais

Data da Qualificação: _____/_____/_____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Lorismário Ernesto Simonassi
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Presidente da Banca - Orientador

Prof^a. Dr^a Verônica Bender Haydu
Universidade Estadual de Londrina - Membro Convidado externo

Prof^o Dr. Cristiano Coelho
Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Membro convidado interno

Prof^a. Dr^a Ilma A. Goulart de Souza Britto
Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Membro convidado Suplente

Ao meu querido esposo Márcio Ricardo, por estar ao meu lado em todos os momentos, incentivando, apoiando e ajudando-me com sábias palavras e gestos de compreensão e amor. Aos meus filhos Paulo Ricardo e Márcia Cristina pelo aporte e carinho.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, a toda minha família, pais, esposo e filhos que sempre me apoiaram e auxiliaram em minhas escolhas.

Ao professor Dr. Lorismário Ernesto Simonassi, meu orientador pelo auxílio na construção desse trabalho e por ter-me apresentado a pesquisa. Tenho muito orgulho de ter sido sua orientanda. Obrigada pelas oportunidades, e disposição em ensinar-me com sabedoria e dedicação. Hoje aprendi a fazer pesquisa e quero aprender ainda muito mais.

Aos alunos da PUC-Go Lucas Delfino Araújo, Samuel Peixoto de Melo, Lígia Bou Karim Fonseca pelo auxílio, no início deste trabalho.

À Roberta Maia Marcon, pela disponibilidade e apoio na etapa final deste trabalho.

Aos alunos que colaboraram como participantes nos quatro experimentos realizados neste trabalho.

Agradeço a estimada amiga de mestrado Ir. Cleusa pela ajuda e colaboração na realização deste trabalho.

Obrigada minha querida Branca Scarpin, pela dedicação e apoio na etapa final deste trabalho.

A todos meu muitíssimo obrigada!

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo investigar as relações entre as variáveis ambientais e comportamentais que favorecessem a análise das relações entre falante e ouvinte em um episódio verbal total. Também procurou investigar contexto verbal e não verbal. Foram realizados quatro Experimentos: o Experimento I teve como objetivo investigar: a) se houve ocorrência da variável contato visual (CV) e asserção com a cabeça (AC), que reforçam o comportamento verbal do falante no episódio verbal total; b) analisar se audiências diferenciadas controlam respostas verbais diferenciadas no comportamento do falante em um episódio verbal total. Participaram desse experimento, oito alunos com idades entre 20 a 27 anos de idade. Os resultados mostraram que houve controle da variável contato visual (CV) para a maioria dos participantes, enquanto a variável (AC) não houve controle da variável para a maioria dos participantes. Experimento II objetivou replicar de forma sistemática o procedimento adotado no estudo de Simonassi, Tizo, Gomes e Alvarenga (2010) com acréscimo de dois novos objetos, um lápis e uma bola, para verificar: 1) se contextos verbais (instruções) e não verbais (objetos) exercem controle sobre respostas verbais em um episódio verbal total; 2) se o acréscimo de novos objetos quando apresentados na presença dos outros objetos já existentes controlam respostas verbais em um episódio verbal total. Este experimento foi realizado com onze participantes com idades entre 18 a 23 anos. Os resultados foram semelhantes aos do Experimento citado, e houve controle das respostas verbais quando introduziu-se um novo objeto: o responder se modificou. Objetivo do Experimento III foi investigar sistematicamente a possível influencia na mudança dos comportamentos verbais que ocorreram no Experimento II, ou seja, se a modificação de estímulos verbais sob a forma de instrução em um contexto não verbal influenciaria o controle das respostas verbais em um episódio verbal total. Foi realizado com onze participantes com idade entre 19 a 25 anos. Os resultados mostraram que a mudança na instrução alterou o contexto quando comparado ao Experimento II. Experimento IV teve como finalidade investigar sistematicamente uma possível influencia na mudança dos relatos escritos dos participantes. Com o mesmo contexto verbal (instruções) semelhante ao do Experimento III. E a modificação de objetos não verbais. Este experimento foi realizado com onze participantes com idade entre 17 a 25 anos. Verificou-se que houve diminuição significativa das respostas quando o objeto diferente foi apresentado e houve alteração nos relatos verbais dos participantes. Concluiu-se que tanto o contexto verbal (instrução) quanto o contexto não verbal (objetos) quando foram alterados alteravam o responder dos participantes nas diversas condições experimentais.

Palavras-chave: comportamento verbal; contexto verbal e não verbal; relação falante e ouvinte; audiência.

Abstract

This study aimed to investigate the relationships between environmental variables and behavioral analysis that would promote relations' analysis between speaker and listener. It also sought to investigate verbal and nonverbal context. From this perspective four experiments were performed: Experiment I had the following objectives: a) check if there was visual contact control variable (CV) and statement with the head (AC), which reinforce the verbal behavior of the speaker and listener in the total verbal episode b) consider whether different audiences control verbal differentiated responses between the behavior of the speaker and listener in a total verbal episode. Eight people aged 20 to 27 years of age took part of this experiment. The results showed that the control of the variable, visual contact had occurred (VC) for most participants, while the variable (AC) there was no control for most participants. Experiment II aimed to systematically replicate the procedure adopted in the study of Simonassi, Tizo, Gomes and Alvarenga (2009) to see if: a) verbal contexts (instructions) and nonverbal (object) control on verbal responses in a total verbal episode b) whether the addition of a new object when presented in the presence of other existing objects controls verbal responses in a total verbal episode. This experiment was conducted with eleven participants aged 18 to 23 years. The results were similar to the experiment cited, and there was verbal control of responses when a new object was introduced: the answer had changed. Experiment III aimed to investigate: a) to test more systematically the possible influence on changing the verbal context (instructions) and verify if it would influence the control of verbal responses in a total verbal episode while maintaining the same nonverbal objects from Experiment II. Experiment III was conducted with eleven participants aged 19 to 25 years. The results showed that the change in the instructions had changed the context when compared to Experiment II. Experiment IV aimed to verify: a) what the written accounts of the participants were like with the same verbal context (instruction) from Experiment III and various contextual objects. This experiment was conducted with eleven participants aged 17 to 25 years. It was found that there was a significant reduction of responses when a different object was presented and there were changes in participants' verbal reports. It was concluded that both the verbal context (instruction) and the non-verbal context (objects) when they were changed, changed the response of the participants in the various experimental conditions.

Key-Words: verbal behavior; verbal and nonverbal context; relations between the speaker and listener; audience.

Lista de Tabelas

Tabela 1-Mostra o número de ocorrências dos comportamentos de CV e AC dos participantes. Experimento I.....	23
Tabela 2- Porcentagem da frequência de respostas verbais referentes a CV e AC no tempo experimental dos participantes. Experimento I.....	25
Tabela 3- Respostas verbais emitidas por cada participante nas diversas condições experimentais. Experimento II.....	37
Tabela 4- Porcentagem da frequência de respostas verbais emitidas pelos participantes referentes a objetos contextuais em cada condição experimental. Experimento II.....	40
Tabela 5. Porcentagem da frequência respostas verbais emitidas pelos participantes referentes a ações contextuais em cada condição experimental. Experimento II.....	41
Tabela 6- Respostas verbais emitidas por cada participante nas diversas condições. Experimento III.....	54
Tabela 7. Porcentagem da frequência de respostas verbais emitidas pelos participantes referentes a objetos contextuais em cada condição experimental. Experimento III.....	56
Tabela 8. Porcentagem da frequência de respostas verbais emitidas pelos participantes referentes a ações contextuais em cada condição experimental. Experimento III.....	57
Tabela 9. Respostas verbais emitidas por cada participante nas diversas condições experimentais. Experimento IV.....	68
Tabela 10. Porcentagem da frequência de respostas verbais escritas emitidas pelos participantes referentes a objetos contextuais em cada condição experimental. Experimento IV.....	71
Tabela 11. Porcentagem da não emissão de respostas dos participantes referentes a objetos contextuais do Experimento III e Experimento IV.....	72
Tabela 12. Porcentagem da frequência de respostas verbais emitidas pelos participantes referentes a ações contextuais em cada condição experimental. Experimento IV.....	73

Sumário

Agradecimentos.....	v
Resumo.....	vi
Abstract.....	vii
Lista de Tabelas.....	viii
Sumário.....	ix
Introdução.....	01
1- Comportamento Verbal Geral.....	01
1.1 Audiência.....	02
1.2 Falante e Ouvinte.....	03
1.3 Contexto como controle de comportamentos verbais públicos.....	09
Objetivos Geral do trabalho.....	17
Experimento I.....	18
Objetivo específico.....	18
Método.....	18
Participantes.....	18
Local	19
Material e Ambiente.....	19
Estímulo.....	19
Procedimento.....	20
Resultado.....	23
Discussão.....	28
Experimento II.....	33
Objetivo Especifico.....	33
Método.....	33
Participantes.....	33
Local.....	33

Material e Ambiente.....	34
Estímulo.....	35
Procedimento.....	34
Resultado.....	37
Discussão.....	44
Experimento III.....	50
Objetivo Específico.....	50
Método.....	51
Participantes.....	51
Local	52
Material e Ambiente.....	52
Estímulo.....	52
Procedimento.....	52
Resultado.....	54
Discussão.....	60
Experimento IV.....	64
Objetivo Específico.....	64
Método.....	65
Participantes.....	65
Material e Ambiente.....	66
Estímulo.....	66
Procedimento.....	66
Resultado.....	68
Discussão.....	75
Discussão Geral.....	80
Referências.....	89
Anexo A.....	91
Termo de Consentimento.....	92
Anexo B.....	93
Anexos C.....	95

Anexo D.....97
Anexo E..... 99
Anexo F.....101

Comportamento Verbal: análises das interações falantes e ouvintes e contextos verbais e não verbais

1- Comportamento Verbal Geral

Skinner (1953/2003) comenta em seus estudos que um dos padrões comportamentais mais difíceis de ser submetido ao estudo experimental é o comportamento verbal, por ser extremamente complexo. Em seu livro *Comportamento Verbal* (1957/1978), apresenta uma nova proposta para distinguir os fenômenos tradicionalmente denominados de linguagem e comportamento verbal. A linguagem, segundo ele, é entendida como uma coisa, ou seja, algo que a pessoa adquire e possui.

A linguagem para o analista do comportamento é considerada apenas como topografia do comportamento verbal. O conceito de comportamento verbal se refere a eventos concretos, enquanto que a linguagem é uma abstração (Baum, 2005/ 2006).

A partir das definições apresentadas por Skinner (1957/1978), uma definição de comportamento verbal seria: um comportamento operante que se desenvolve na interação entre falante e ouvinte. Ainda assim, o comportamento verbal é um comportamento mediado e reforçado por outra pessoa, sendo esta pessoa o ouvinte, especialmente preparado por uma comunidade verbal para agir como mediador. Desta forma, a definição de comportamento verbal skinneriana contém dois postulados fundamentais que podem ser resumidos da seguinte maneira: comportamento verbal é um comportamento operante reforçado pela mediação de outra pessoa. A pessoa que reforça o comportamento é denominada de ouvinte, desde que este tenha passado por um treino especial que lhe permita responder diferencialmente ao comportamento do falante. A pessoa que tem o comportamento reforçado é chamada de falante. Para que ela seja considerada como falante deve comportar-

se verbalmente perante o outro, o qual torna-se um ouvinte ao comportar-se funcionalmente a estímulos verbais produzidos por outros indivíduos (falantes). O comportamento do falante e do ouvinte juntos compõe o que denominamos de episódio verbal total.

1.1 Audiência

O episódio verbal, tal como definido por Skinner (1957/1978), frequentemente conta com no mínimo duas pessoas: o falante cujo comportamento é de interesse principal e o ouvinte que cumpre o papel de ambiente. Portanto, caracterizamos o ouvinte como mediador do reforçador, caracterizando-o como ambiente que acompanha a emissão da resposta verbal. No entanto, pelo menos como consequência da noção de audiência, sabe-se que o ouvinte permanece como ambiente que antecede a emissão da resposta verbal como, por exemplo, ele pode mediar sistematicamente o reforço, dando oportunidade para uma ocasião na qual a resposta, caso seja emitida, produzirá reforço e adquirirá, além da função de estímulo reforçador condicionado generalizado, uma função evocativa.

Ressalta-se que o ouvinte é parte da situação antecedente que poderá controlar o comportamento verbal porque é parte do momento no qual ele foi reforçado. Por outro lado, é importante lembrar que a distinção do ouvinte como audiência e não como mediador de reforço, vai depender dele estimular o falante antes da emissão do comportamento.

Skinner (1957/1978) adverte que, enquanto o ouvinte estimular o falante antes da emissão do comportamento verbal, pode-se referir a ele como audiência. Assim, ele recorre ao termo ouvinte, quando a participação do outro no episódio verbal tem a função de consequência e refere-se ao termo audiência quando essa participação teria as duas funções. Pode-se considerar uma audiência como uma relação condição antecedente a resposta, forma necessária para singularizar um operante verbal. Desta forma, uma audiência é

frequentemente condição para o reforçamento de um grupo de respostas e, assim, passará a fazer parte da força desse grupo, lembrando que, diferentes audiências controlam diferentes repertórios do falante. Este controle continuamente é exercido em conjunto com estímulos que geram formas específicas de respostas. Assim, pode-se dizer que uma audiência é um estímulo discriminativo na presença do qual o comportamento é reforçado, e também na presença do qual é tipicamente forte. Em outras palavras, uma audiência é frequentemente condição para o reforçamento de um vasto grupo de respostas e, então, passa a afetar a força desse grupo. Diferentes audiências controlam diversas subdivisões de repertório do falante. Esse controle quase sempre é exercido em conjunto com estímulos que determinam formas particulares de respostas.

1.2 Falante e Ouvinte

Considerando as distinções das funções de falante e de ouvinte, quando as interações aumentam observa-se que as pessoas se comportam de forma diferente em função dos estímulos produzidos pelo comportamento verbal ou também não verbal das pessoas com quem interagem, mesmo que os comportamentos verbais do ouvinte sejam privados (Hayes & Brownstein, 1986).

O comportamento do falante torna-se efetivo apenas ao modificar, primeiramente, o comportamento do ouvinte, o qual produz outras mudanças ambientais, isto é, faz mediação para que haja alteração ambiental. A partir dessa mediação, decorrem propriedades adequadas do comportamento verbal (Skinner, 1957/1978).

Skinner (1957/1978) aponta as funções do falante e do ouvinte, destacando mais a sua atenção no comportamento do falante porque este é sempre verbal, enquanto que o comportamento do ouvinte não é. Destaca-se que, quando o falante fala consigo mesmo, fica claro que o ouvinte está sempre presente, ou seja, a pessoa pode ter função de falante e

ouvinte de si mesma. Quando dizemos que estamos falando para nós mesmos, estamos querendo dizer que um eu fala com o outro. Em outras palavras, as pessoas habitualmente falam consigo mesmo o que pode ser notado quando o comportamento vocal é aberto ou porque não foi reprimido para o nível privado, ou ainda porque voltou para a condição de realimentação restringida (Skinner, 1957/1978).

O comportamento de um falante como ouvinte de si mesmo não pode ser observado por outra pessoa, o que é visto como uma particularidade humana a qual denominamos de pensamento. Os diálogos internos são mais frequentemente chamados de pensamento, mas, vale lembrar, que nem todo comportamento privado é pensamento. Assim, quando os repertórios do falante e do ouvinte acontecem dentro da mesma pele, ocorrem coisas muito menos prováveis de acontecer do que quando estão em peles diferentes, como exemplo, se uma pessoa está sentada, tranquila, ouvir a pergunta “o que você está fazendo?”, ela, nesse instante, poderá responder: “nada, somente estou pensando.” Na nomenclatura do leigo e também de alguns especialistas, o pensar opõe-se frequentemente ao fazer. De outra forma, como organismo vivo, enquanto não “está fazendo nada”, a pessoa está se comportando de alguma forma, mesmo que seu comportamento não possa ser facilmente observado por outras pessoas e até por ela mesma (Skinner, 1957/1978).

Na maioria dos casos, a pessoa é melhor ouvinte do que falante, porque, para chegar à condição de falante, primeiro ela passa pela condição de ouvinte, e assim comporta-se muito mais como ouvinte do que como falante. No entanto, para que possa existir um falante é indispensável que antes exista um ouvinte. Aprender a ser ouvinte significa que o comportamento está sob controle discriminativo de estímulos produzidos pelo comportamento do falante, ou seja, sob controle de uma classe de estímulos produzidos pela comunidade verbal, o que permite ao ouvinte aprender a responder a uma série de relações entre estímulos auditivos produzidos por outros e pelo próprio responder do ouvinte.

Primeiramente, o ouvinte aprende a responder a estímulos produzidos pelo comportamento de outro falante, o que é um passo extraordinário para que ele se torne um falante e um ouvinte de si mesmo (Skinner, 1957/1978).

Hayes e Hayes (1989) foram os primeiros a ressaltarem as funções do ouvinte e observaram que no episódio verbal total, a relação funcional do falante e do ouvinte é dinâmica, e a correspondência de funções é gerada com muita rapidez. Essa agilidade a qual a troca funcional acontece, depende dos repertórios do falante e do ouvinte.

Quando os repertórios do falante e do ouvinte se tornam comuns às duas funções, falante e ouvinte numa só pessoa, o episódio verbal acontece de forma entrecortada. Deste modo, os repertórios, do falante não contêm todas as classes verbais que seriam necessárias entre falantes e ouvintes; neste caso, o repertório aconteceria de forma discreta. Além do mais, quando os repertórios do falante e ouvinte foram mais semelhantes, tanto em suas respostas verbais como nas respostas não verbais, uma maior quantidade de respostas do falante poderá ser seguida de reforçadores produzidos pelo ouvinte (Spradlin, 1985). É importante notar que todo comportamento operante é uma escolha no sentido que a pessoa se comporte de outra forma em contextos diferentes (Hernstein, 1970).

Para Skinner (1953/2003) os falantes não aprendem o mundo e o descrevem com palavras, eles respondem ao mundo dependendo das configurações como as respostas foram modeladas e mantidas por contingências especiais de reforçamento. Os ouvintes respondem aos estímulos verbais segundo a forma com que foram modelados e mantidos por outras contingências de reforçamento. Sendo assim, ambas as contingências são mantidas por um ambiente verbal, podendo ser desenvolvido ou adquirido culturalmente através de controle instrucional.

Cerutti (1989) ressalta que o controle instrucional provavelmente se constitui na mais antiga e central função do comportamento verbal, sendo que detalhes acerca de sua

evolução apresentam-se como objeto de especulação. Assim, a identificação de relações funcionais entre instruções e desempenhos operantes constitui-se em importante objeto de investigação para a Análise do Comportamento. O controle instrucional parece ser bem estabelecido na espécie humana provavelmente devido a uma longa história de seguir instruções, que inicia-se cedo na vida das pessoas. Essa história possivelmente é estabelecida, porque seguir instruções é um comportamento que tem um valor de sobrevivência para a espécie humana, sendo que é a comunidade verbal que se encarrega de ensinar seus membros o operante discriminado de seguir regras (Hayes 1989). Pode-se dizer que o comportamento controlado por regras produz consequências ditas instrucionais típicas de aprovação social (Cerutti, 1989).

Todorov (1989) mostra que a Análise do Comportamento diferencia-se dos demais modelos existentes em Psicologia pelo valor dado aos processos de interação entre o organismo e o meio ambiente na explicação dos comportamentos.

Skinner (1957/1978) ressalta que, nesse modelo, as investigações destacam-se em busca das variáveis que estão funcionalmente relacionadas ao comportamento, ressaltando a análise funcional apresentada como instrumento para compreensão dessa interação.

De acordo com Baum, (2005/2006) o comportamento verbal tem como principal função modificar o comportamento de outra pessoa. Deste modo, a análise skineriana do comportamento verbal é funcional e nunca estrutural. A análise funcional favorece o autoconhecimento possibilitando o autocontrole dos repertórios comportamentais da pessoa.

Nessa linha de análise funcional, quando observamos as interações sociais, as relações das pessoas são dinâmicas. Elas se comportam ora como falante, ora como ouvinte, sendo que o reforço em um episódio verbal é produzido pelo ouvinte e, assim, o ouvinte ao pronunciar uma resposta passa a ser falante. Fica evidente que os repertórios de falante e ouvinte podem se tornar duas classes de operantes com instâncias cada vez mais comuns às

duas funções. Enfatiza-se que isto poderá ocorrer tanto na mesma pessoa como em pessoas diferentes, o que vai depender do treino a que o falante e ouvinte possam ter sido submetidos (Skinner, 1957/1978).

Outro ponto a ser destacado na proposta de Skinner (1957/1978) quanto à análise do comportamento verbal é de se fazer tal análise de forma direta, ou seja, olhando para as variáveis controladoras que ocorrem no que denominamos de episódio verbal total.

Nessa perspectiva, Simonassi e Cameschi (2003) buscaram especificar conceitualmente várias destas relações. Esses autores destacam o trabalho de Leigland (1996), que analisa a interação verbal falante e ouvinte, distinguindo quais são as variáveis controladoras do comportamento do ouvinte que reforça o comportamento do falante.

Considerando que as contingências discriminativas podem ser efetivas em algumas condições, mas não em outras, essas discriminações, em que o papel de um estímulo depende de outro, levando em consideração o contexto, são denominadas discriminações condicionais (Shahan & Chase, 2002).

Baum (2005/2006) enfatiza que discriminação significa mudança de comportamento com mudança de estímulo, sendo que toda discriminação envolve pelo menos duas condições de estímulo como, por exemplo, se Ana comporta-se diferentemente com seus pais e com seus amigos, pode-se dizer que ela discrimina entre esses dois contextos os estímulos discriminativos, ou seja, pais e amigos.

Skinner (1957/1978) destaca a importância do comportamento verbal por ser um tipo especial de comportamento operante, selecionado e mantido por reforçamento mediado por outra pessoa, o ouvinte, sendo este especialmente preparado por uma comunidade verbal para operar como mediador. Em seu livro *Comportamento Verbal* (1957), o destaque maior é sobre o falante. Nele o autor mostra diagramas com as interações entre falante e ouvinte, fazendo pouca referência ao ouvir ao que justificou-se, afirmando que, exceto quando o

ouvinte de alguma forma é também o falante, o ouvir não é verbal no sentido que é efetivado por meio da mediação de outras pessoas, e ainda conclui, assegurando: no entanto, se os ouvintes são responsáveis pelo comportamento dos falantes, precisamos atentar mais de perto para o que eles fazem (Skinner, 1957/1978). Assim, ele argumenta que os ouvintes reforçam o comportamento do falante primeiramente ao ser informado, ensinado ou aconselhado, sendo orientado por regras. Elucida dizendo que o falante diz ao ouvinte o que fazer ou o que aconteceu, porque os ouvintes reforçaram um comportamento semelhante em situações parecidas, e os ouvintes o fazem porque, em situações idênticas, certas consequências reforçadoras se seguiram aos seus comportamentos. Por sua vez, falantes e ouvintes podem apresentar repertórios altamente semelhantes ou diferentes; tal ocorrência vai depender do treino que o falante e ouvinte receberam.

São escassos estudos empíricos na literatura atual sobre comportamentos verbais, incluindo interação das relações falante e ouvinte. Um exemplo citado por (Baum, 2005/2006) sobre o falar ter consequências é, que Gerson esteja jantando e suas batatas estão sem sal, sendo que o sal se encontra perto de Silvia. Então Gerson diz: “me dá o sal, ‘por favor’”. A consequência dessa frase é que Silvia lhe passa o sal. Gerson se comporta movimentando a laringe, os lábios, a língua, etc. Isso gera um estímulo auditivo, que Silvia ouve. A fala de Gerson “me dá o sal, por favor,” é reforçado pela entrega do sal por Silvia. Ressalta-se que a frase de Gerson está sendo controlada por esse reforçador porque, se ele estivesse sozinho, ou se as batatas estivessem com sal suficiente, ou se o sal estivesse perto de seu prato, a frase “me dá o sal, por favor” não ocorreria. O comportamento verbal tende a ocorrer apenas no contexto em que tem probabilidade de ser reforçado.

1.3 Contexto como controle de comportamentos verbais públicos

Um fator relevante que Skinner (1953/2003) destaca em sua proposta é o contexto no qual existe uma série de condições de natureza física, química, biológica e também social que possibilitam a ocorrência do comportamento verbal.

Carrara e Gonzáles (1996) afirmam que, na análise conceitual, o comportamento será sempre um comportamento no contexto e que este não poderá ser compreendido por ações de forma isolada por partes que estejam envolvidas na interação. Assim, torna-se necessário analisar o contexto considerando todas as suas partes, incluindo a idéia de significado.

O significado deve ser visto como uma propriedade das contingências responsáveis pela topografia do comportamento e do controle exercido pelos estímulos (Skinner, 1957/1978). De outra forma, os significados devem ser encontrados entre as variáveis independentes em uma descrição funcional, e não nas propriedades da variável dependente.

Baum (2005/2006) chama atenção para as verbalizações estruturalmente semelhantes que podem pertencer a operantes verbais diferentes, dependendo do contexto em que elas se encontram. Observa-se que a classificação de um operante verbal tem como fundamento as relações estabelecidas com as condições que antecedem a resposta verbal. Torna-se necessário esclarecer que a expressão “condição antecedente”, inclui tanto os estímulos com função discriminativa, como as operações com funções estabelecedoras.

Uma vez estabelecidos, os operantes verbais distinguem-se de outros operantes pelo tipo de consequência que é produzida pela resposta. A distinção e classificação de eventuais tipos diversos de operantes verbais têm como base a estimulação que antecede a resposta verbal adquirindo controle evocativo sobre ela, como exemplo, considerando um operante

verbal como o mando sua condição antecedente é determinante para a forma da resposta (Skinner, 1957/1978).

O comportamento operante ocorre em um determinado contexto, como exemplo, o rato de laboratório treinado a pressionar uma barra quando emite esse comportamento apenas na câmara experimental. Desta forma, quando o rato é colocado na câmara, ele, já treinado, vai imediatamente para a barra e começa a pressioná-la. A história de reforço acontece não apenas em certas atividades resultarem em algumas consequências, e também no fato dessas relações ocorrerem de forma sistemática em um determinado contexto. No entanto, o comportamento muda à medida que muda o contexto, como exemplo, se para o carro quando o sinal está vermelho e dirijo quando o sinal está verde, parar e seguir em frente ao sinal está sob controle de estímulos. Pode-se dizer que estímulo significa contexto e controle significa mudar de frequência ou probabilidade de uma ou mais atividades (Baum, 2005/2006).

A ciência do comportamento está interessada em encontrar relações ordenadas entre os fenômenos e não as diferenças. Torna-se comum em experimentos com humanos enfatizar as diferenças entre as espécies, mesmo sendo causadas pela história de reforçamento ou mesmo pelo comportamento verbal (Sidman, 1960/1976).

Cabe destacar que Greenspoon (1955) demonstrou experimentalmente o efeito reforçador de dois sons vocais a respeito da frequência de duas respostas verbais. Ele realizou o estudo com o objetivo de determinar o efeito de duas operações de reforço sobre duas respostas verbais diferentes. Participaram desse estudo 75 estudantes de graduação da Indiana University, sendo que cada participante foi testado individualmente. A intervenção realizada envolvia a apresentação de um ou dois estímulos vocais, tais como: “mmm-hmm” e “huh-uh”, acompanhada a uma das duas respostas de dizer substantivos plurais ou palavras não plurais. Havia um grupo controle que não recebeu nenhum estímulo consequente à

resposta. Instruía-se o participante a dizer, uma a uma, todas as palavras que lhe ocorressem, realizando as frases, sentenças ou números. Os estímulos vocais contingentes, a depender do grupo, eram emitidos imediatamente após cada resposta de uma classe predeterminada, durante os primeiros 25 minutos, seguida por extinção durante os 25 minutos subsequentes. Constatou-se que o estímulo “mmm-humm” aumentou a frequência das respostas de dizer substantivos no plural, enquanto que o estímulo “huh-uh” diminuiu a frequência de dizer substantivos no plural.

Ambos os estímulos tenderam a aumentar a frequência de respostas não plurais. Desta forma, o estímulo contingente “mmm-hmm” teve o mesmo efeito em ambas as classes de respostas, ao passo que o estímulo “hum-uh” teve efeitos diferentes sobre essas classes.

Para Greenspoon (1955), esse efeito diferencial sobre as duas respostas implica que propriedades funcionais da resposta é um aspecto determinante do modo reforçador do estímulo.

Skinner (1974/2006) adverte a importância do contexto em seus estudos e destaca que existe um conjunto de condições de natureza física, química, biológica e social que servem de fundamento para a ocorrência do comportamento.

Neste sentido, Carrara (2004) enfatiza que a Análise Comportamental Contextualista analisa o estar fazendo, o estar agindo, o estar realizando, o que representa uma característica dinâmica em contrapartida a um ato dado como pronto e estático. Assim, pode-se dizer no sentido figurado, que a maioria dos verbos permite uma análise relacional e, por isso, contextual, como exemplo, quem vai, vai a algum lugar; quem realiza, realiza algo; quem verbaliza, verbaliza sobre. Partindo deste ponto, é possível realizar uma análise relacional e, por isso, contextual.

Autores como Skinner (1957/1978), Carrara (2004), Catania (1998/1999) e Baum (2005/2006), realizaram análises conceituais sobre o contexto, enfatizando em suas análises a determinação de eventos comportamentais.

Considerando a mesma linha de análise conceitual, o comportamento será sempre um comportamento no contexto, não poderá ser compreendido com apelo as ações isoladas das partes envolvidas na interação. Para dimensionar o tamanho de qualquer parte do contexto para que possa ser analisado, sem se deixar de lado a idéia de significado, parece indispensável a idéia de funcionalidade.

Skinner (1974/2006) fez uma análise contextual com ratos e essa mesma forma de análise foi feita por Baum (2005/2006) em relação ao comportamento verbal. Porém, Skinner (1957/1978) ressalta que verbalizações estruturalmente semelhantes podem pertencer a operantes verbais diferentes, isto dependerá do contexto. Somente a partir das manipulações deste, pode-se determinar as variações estruturais do operante que poderão ocorrer.

No que diz respeito ao contexto, pode-se referir estruturalmente a dois tipos, que são: os verbais e os não verbais. Nomeamos de estímulos não verbais os objetos, estes objetos como parte do contexto, sejam verbais ou não verbais, devem ter também função de controlar o comportamento do falante no episódio verbal total. O comportamento verbal está sujeito aos mesmos princípios que governam o comportamento não verbal; a única característica que o difere significativamente e o que faz merecer uma análise separada é a natureza do reforço que o estabelece e o mantém e que requer a mediação de outra pessoa (Skinner, 1957/1978).

Acerca das descrições conceituais sobre contextos verbais e não verbais que o estudo de Simonassi, Tizo, Gomes e Alvarenga (2010) realizou, um experimento que teve como objetivo demonstrar como contextos verbais (instruções) e não verbais (um pedaço de

barbante, $\frac{3}{4}$ de vela, e uma caixa de fósforos) exercem controle sobre respostas verbais em um episódio verbal total. Os participantes foram dez estudantes universitários, de ambos os sexos, com idades entre 19 e 26 anos que não eram alunos de Psicologia e não possuíam história experimental, cada um testado individualmente.

A operação realizada envolvia a apresentação de três cartões 10x10 cm com as seguintes instruções: “Queime logo esta ponta aí” que foi usada nas condições experimentais 1, 2 e 3. Outro cartão foi usado na condição 4, contendo a instrução “Queime logo esta ponta aí! Calma senhor, senão acabo estragando a roupa”. Em um terceiro cartão havia a seguinte pergunta: “Em qual contexto, você acha que esta frase foi dita?”, este foi utilizado em todas as condições experimentais (1, 2, 3, 4). Foram usados um pedaço de barbante, $\frac{3}{4}$ de vela e uma caixa de fósforos, uma bandeja, papel sulfite, caneta esferográfica e uma urna lacrada. Os participantes foram expostos a quatro condições experimentais em um delineamento de sujeito como seu próprio controle. Essas Condições 1, 2, 3 e 4 foram apresentadas em uma mesma sequência a todos os participantes. Elas foram realizadas em uma única sessão com cada participante, com duração média de 10 minutos cada condição.

Na Condição 1, o experimentador entregava ao participante um cartão com a seguinte instrução: “Queime logo esta ponta aí”. Em seguida, ele entregava outro cartão ao participante com o estímulo verbal: “Em qual contexto você acha que esta frase foi dita?”. O participante emitia a resposta verbal por escrito, depositava o papel na urna que se encontrava ao seu lado. Após o depósito na urna, finalizava-se a condição e iniciava-se a Condição 2; esta condição foi semelhante à Condição 1, sendo que, além da apresentação da instrução “Queime logo esta ponta aí”, o experimentador apresentava os seguintes estímulos não verbais (objetos): uma bandeja com uma caixa de fósforos e um pedaço de barbante. Nenhuma informação ou instrução adicional era apresentada pelo experimentador ao participante. O experimentador aguardava o participante olhar em direção aos objetos

apresentados na bandeja para que o segundo cartão lhe fosse apresentado. Nesse cartão havia a pergunta: “Em qual contexto, você acha que esta frase foi dita?” Após a apresentação dos cartões e dos objetos, o experimentador se retirava da sala. O participante emitia a resposta por escrito e depositava na urna. Concluída esta condição, dava-se início à Condição 3, que foi idêntica à Condição 2, porém, o objeto barbante foi substituído por $\frac{3}{4}$ de uma vela. Por último, a Condição 4. Nesta condição, não foram apresentados estímulos não verbais (objetos) ao participante, e a forma de instrução apresentada inicialmente foi alterado para esta condição: “Queime logo esta ponta aí! Calma senhor, senão acabo estragando a roupa”. Logo em seguida foi apresentado o cartão com a pergunta: “Em qual contexto você acha que esta frase foi dita?”. O participante novamente emitia a resposta verbal escrita em um papel e depositava na urna.

Verificou-se que algumas palavras foram emitidas frequentemente pelos participantes em uma mesma condição como as palavras rapaz, pessoa, barbante e cordão.

Na Condição 1, a palavra rapaz, pessoa, foi emitida pelos Participantes 1, 3, 5, 8, a palavra barbante, cordão na Condição 2 pelos Participantes 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 10.

Na Condição 3, temos a palavra vela, emitida pelos Participantes 1, 2, 3, 6, 8, 9. Condição 4, temos a palavra roupa, linha, a palavra roupa foi emitida pelos Participantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e linha pelos Participantes 1, 4, 5, 6, 8, 9 e 10. Todas estas palavras descritas, relativas a objetos contextuais, foram emitidas por quatro, seis, sete, oito ou nove participantes em uma mesma condição experimental.

Quanto à porcentagem da frequência de respostas verbais relativas a objetos contextuais, observa-se na Condição 1 que as palavras rapaz, pessoa, droga, maconha, foram emitidas com percentual igual a 40% cada, a palavra cigarro 30%, 10% a palavra mangueira e 10% corresponde à não emissão pelos participantes de palavras relacionadas a objeto contextual nesta condição. Na Condição 2, a palavra barbante/cordão foi emitida

com percentual igual a 70%, as palavras rapaz, pessoa, linha, trabalhos manuais, fósforo, decoração, festa infantil e escola foram emitidas 10% cada. 10% corresponde à não emissão pelos participantes de palavras relacionadas a objeto contextual nesta condição.

Na Condição 3, a palavra vela teve frequência igual a 60%, e luz teve frequência de 20% e outros 20% correspondem à não emissão de palavras relacionadas a objetos nesta condição. Palavras como escuridão, energia, igreja e altar foram emitidas 10% cada. Condição 4, a palavra roupa foi emitida pelos participantes com frequência igual a 90%, já a palavra linha foi emitida 70%, rapaz, pessoa foi emitida 50% e a palavra fogo foi emitida 10% nesta condição.

Apresenta-se a seguir porcentagem das emissões de palavras relativas às ações contextuais emitidas pelos participantes em cada condição experimental.

Condição 1, as palavras fumar, usar e utilizar foram emitidas 30% cada, as palavras acabar e queimar foram emitidas 20% cada e as palavras sobrar, indicar, experimentar, urgir e pedir foram emitidas 10% cada. Destaque na Condição 2, para a palavra queimar que foi emitida com um percentual igual a 70%, já a palavra mostrar foi emitida com frequência igual a 20% e as palavras arrumar, preparar, compor e chamar foram emitidas com percentual igual a 10% cada. Condição 3, a palavra queimar foi emitida com percentual de 40%, acender 60%, clarear 20% e pedir 10% pelos participantes. Na Condição 4, outro destaque para a palavra queimar com percentual de 70%, outros percentuais obtidos foram acabar com 20%, usar, utilizar, pedir, cortar, mandar, perceber, fazer e haver com 10% cada.

Observa-se que nestas condições, uma palavra que, de certa forma, foi emitida com alta frequência em quase todas as condições, foi “queimar”. Com os dados obtidos neste estudo, verificou-se que variáveis como estímulos verbais e não verbais funcionaram como determinantes para o que Skinner (1957/1978) nomeou de episódio verbal total. Simonassi

e Cameschi (2006) lembram que o comportamento do falante, ao estabelecer ocasião para o comportamento do ouvinte, torna-se estímulo discriminativo em um episódio verbal total. Desta forma, o comportamento verbal pode apresentar várias consequências verbais e também não verbais, mas de uma forma ou de outra a consequência é geralmente uma mudança no comportamento do ouvinte (Baum, 2005/2006).

2-Objetivos Gerais do estudo

a) O objetivo do Experimento I foi investigar: a) se houve ocorrência da variável contato visual (CV) e asserção com a cabeça (AC), que reforçam o comportamento do falante no episódio verbal total; b) analisar se audiências diferenciadas controlam respostas verbais diferenciadas no comportamento do falante em um episódio verbal total.

b) Objetivo do Experimento II foi replicar de forma sistemática com base nas descrições do estudo de Simonassi, Tizo, Gomes e Alvarenga (2010) sobre contextos verbais e não verbais: a) verificar se contextos verbais (instruções) e não verbais (objetos) exercem controle sobre respostas verbais em um episódio verbal total; b) verificar se o acréscimo de novos objetos quando apresentados na presença dos outros objetos já existentes controlam respostas verbais em um episódio verbal total.

c) Experimento III foi investigar sistematicamente a possível influência na mudança dos comportamentos verbais que ocorreram no Experimento II, ou seja, se a modificação de estímulos verbais sob a forma de instruções, isto é, instruções em um contexto não verbal influenciariam o controle das respostas verbais em um episódio verbal total. Os mesmos objetos não verbais, bandeja, caixa de fósforos, barbante, $\frac{3}{4}$ vela, lápis e bola, foram mantidos constantes neste experimento.

d) Experimento IV foi investigar sistematicamente uma possível influência na mudança dos relatos escritos dos participantes. Com o mesmo contexto verbal (instruções) semelhante ao do Experimento III. E a modificação de objetos não verbais, ou seja, 1 bola (própria para jogo de futebol), 1 bola de tênis 1 pião, 1 xícara, 1 pão, 1 óculos, sendo mantidos constantes neste experimento.

Experimento I

Objetivo Específico

Devido à escassez de estudos empíricos na literatura atual que especifiquem experimentalmente a interação entre falante e ouvinte, o Experimento I se propôs investigar: a) se houve ocorrência da variável contato visual (CV) e asserção com a cabeça (AC), que reforçam o comportamento do falante no episódio verbal total; b) analisar se audiências diferenciadas controlam respostas verbais diferenciadas no comportamento do falante em um episódio verbal total.

A presente observação é da interação falante - ouvinte na relação dinâmica, em que falante – ouvinte mudam de função. Os contatos visuais (CV) e asserções com a cabeça (AC) são registros dos ouvintes participantes. O tipo de arranjo experimental permite a análise de tal relação dinâmica. Há que se ressaltar que o propósito deste experimento é analisar as funções comportamentais falante-ouvinte da forma como foi sugerido por Skinner (1957/1978). Nos Capítulos 1 e 2 onde são apresentadas a sua proposta de análise do comportamento verbal, isto é, de uma análise funcional, especialmente no tópico denominado de “uma nova formulação”.

Método

Participantes

Participaram deste estudo oito alunos, de ambos os sexos com idade entre 20 a 27 anos sendo: seis universitários da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, cursos de Psicologia, Fisioterapia e Engenharia Civil; uma Psicóloga graduada pela Universidade Federal de Goiás e uma Advogada com graduação pela PUC - GO. Os participantes não

tinham experiência prévia com procedimentos experimentais e também não se conheciam. O recrutamento se deu de forma direta por convite da pesquisadora. Todos firmaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC-GO, (CEP-SGC/PUC Goiás) sob o CAAE 0167.0.168.000-10.

Local

O experimento foi realizado em uma sala de aproximadamente (2m x 2m) do Laboratório de Análise Experimental do Comportamento, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. As salas de coletas eram iluminadas por duas lâmpadas fluorescentes e possuía uma mesa, dez cadeiras, isolamento acústico parcial.

Material

Os equipamentos utilizados para a coleta de dados foram uma filmadora VHS, um tripé, um cronômetro da marca Speedo.

Para registro dos dados foi utilizado um computador *notebook* marca Vaio e materiais didáticos e pedagógicos: caneta e papel.

Estímulos

Estímulos visuais em forma de oito crachás 15x15cm confeccionados pela pesquisadora. Os crachás (Anexo B) tinham instruções individuais: Falante Religioso 1, Ouvinte Religioso 2, fale sobre religião, Falante de Direito 1, Ouvinte de Direito 2, fale sobre direito. Falante de Política 1 e Ouvinte de Política 2, fale sobre política. Falante Neutro 1, Ouvinte Neutro 2, fale sobre tema da vida diária. A sessão foi filmada.

Procedimento

Todos os participantes foram expostos a três fases experimentais em um delineamento de sujeito como seu próprio controle. As fases experimentais Linha de Base 1 (LB1), Fase 2, Fase 3, foram realizadas em uma única sessão, no mesmo dia, com todos os participantes, com duração total de nove minutos para cada participante falante.

A LB1 teve como objetivo colocar cada participante no experimento. Foi solicitado aos participantes que se sentassem em cadeiras individuais. Nesta fase, nem falante e nem ouvinte sabiam quem era quem.

Fase 2: Nesta fase, o falante era informado sobre cada tipo de ouvinte presente e a pesquisadora entregou um crachá para cada participante. O conteúdo do crachá era o seguinte para cada participante: Falante Religioso1 (FR1) e Ouvinte Religioso 2 (OR2) discursou sobre religião, Falante de Direito 1 (FD1) e Ouvinte de Direito 2 (OD2) fale sobre Direito. Falante de Política (FP1) e Ouvinte de Política 2 (OP2) discorra sobre Política. Falante Neutro (FN1) e Ouvinte Neutro 2 (ON2) fale sobre tema da vida diária. O crachá foi pendurado acima do peito de cada participante. A pesquisadora estabeleceu um indicador que, ao final do tempo estabelecido, ela fazia um sinal com sua mão direita de “pare”. E o próximo participante começava seu discurso. Um mesmo participante esteve na condição de falante e ouvinte simultaneamente. Foram avisados que, enquanto o falante discursava os outros permaneciam na condição de ouvinte. O tempo nove minutos ficou estabelecido para todos os participantes.

Fase 3: Deu-se início ao experimento: (a) Falante Religioso 1 (FR1) discorreu sobre religião para: ouvinte religioso (OR2), ouvinte neutro 1 (ON1), ouvinte neutro (ON2), ouvinte de política1 (OP1), ouvinte de política 2 (OP2), ouvinte de direito (OD1), ouvinte de direito (OD2).

(b) Falante Religioso 2 (FR2) falou sobre religião para: ouvinte religioso (FR1), ouvinte neutro 1 (ON1), ouvinte neutro (ON2), ouvinte de política 1 (OP1), ouvinte de política 2 (OP2), ouvinte de direito (OD1), ouvinte de direito (OD2).

(c) Falante Neutro1 (FN1) conversou sobre assuntos da vida diária tais como: o curso que estava fazendo, sobre família, etc. para: ouvinte neutro 2 (ON2), ouvinte de política 1 (OP1), ouvinte de política 2 (OP2), ouvinte de direito 1 (OD1), ouvinte de direito 2 (OD2), ouvinte religioso1 (OR1), ouvinte religioso (OR2).

(d) Falante Neutro 2 (FN2) falou sobre assunto da vida diária durante três minutos, não cumpriu o tempo estabelecido e permaneceu o restante do tempo da sessão como ouvinte.

(e) Falante de Direito 1 (FD1) discorreu sobre direito para: ouvinte de direito 2 (OD2), ouvinte religioso (OR1), ouvinte religioso 2 (OR2), ouvinte neutro 1 (ON1), ouvinte neutro (ON2), ouvinte de política1 (OP1), ouvinte de política 2 (OP2).

(f) Falante de Direito 2 (FD2) falou sobre direito durante cinco minutos, não cumpriu o tempo determinado e ficou o restante do tempo da sessão como ouvinte.

(g) Falante de Política 1 (FP1) falou sobre Política para: ouvinte de política 2 (OP2), ouvinte de direito 1 (OD1), ouvinte de direito 2 (OD2), ouvinte religioso (OR1), ouvinte religioso 2 (FR2), ouvinte neutro 1 (ON1), ouvinte neutro (ON2).

(h) Falante de Política 2 (FP2) discorreu sobre política para: ouvinte de política1 (OP1), ouvinte de direito 1 (OD1), ouvinte de direito 2 (OD2), ouvinte religioso (OR1), ouvinte religioso 2 (OR2), ouvinte neutro 1 (ON1), ouvinte neutro (ON2).

Os participantes e a experimentadora permaneciam na sala experimental durante todo o experimento. Após ser submetido a essa fase, a experimentadora agradecia os participantes pela sua colaboração. Eles não foram remunerados e não receberam qualquer

tipo de recompensa. Foi solicitado que cada participante retirasse seu crachá e entregasse à pesquisadora. O experimento era encerrado e os participantes liberados.

O critério utilizado para encerrar o discurso do participante foi completar o tempo de nove minutos. Desta forma, todos eles realizaram uma única sessão. O objetivo do tempo fixo era garantir que todos os participantes fossem expostos a uma mesma quantidade de tempo, até o momento que o relato fosse terminado.

O comportamento de falar fez parte das contingências programadas, na ocasião em que os discursos foram solicitados, o tempo em que o discurso estava vigorando ficava determinado.

Para este experimento foi registrada a resposta de contato visual (CV) e asserção com a cabeça (AC) emitida pelos ouvintes.

Para a realização da análise dos dados, utilizou-se a Tabela 1 contendo respostas verbais emitidas individualmente pelo participante, o tempo que era de nove minutos, total de frequência, total geral das respostas de contato visual (CV) e asserção com a cabeça (AC). Em seguida, contou-se a frequência das respostas emitidas de (CV) e (AC) de cada um dos participantes. Foram descritos os comportamentos emitidos pelos participantes separadamente.

Após essa fase de coleta de dados outra Tabela 2 foi utilizada para a realização do cálculo de porcentagem da frequência das respostas verbais emitidas de (CV) e (AC) pelos participantes.

Neste estudo, o controle exercido por contingências programadas para comportamento humano exposto a esquemas de registro por amostragem de tempo, permitiu identificar os fatores mais prováveis para demonstrar o índice de respostas de CV e AC emitido pelos participantes ouvintes aos participantes falantes no tempo determinado.

Resultados

Experimento I

Os dados analisados referem-se aos comportamentos emitidos pelos participantes, separadamente, no tempo experimental. O delineamento programou a contagem dos desempenhos dos participantes ao longo do tempo determinado o que enfatiza o interesse no dado individual.

A Tabela 1 mostra as respostas verbais de AC e CV emitidas individualmente pelos participantes. De forma geral, os participantes demonstraram maiores escores relativos ao comportamento de CV comparado as respostas de AC do início até o final do tempo experimental.

Tabela 1. Mostra o número de ocorrências dos comportamentos de CV e AC dos participantes.

Participante	Tempo 0 - 9		Total de frequência		Total	Total geral	
	CV	AC	CV	AC		CV	AC
FR1			21	6	27		
OR2	3	3					
ON1	3	---					
ON2	3	---					
OD1	3	1					
OD2	3	---					
OP1	3	2					
OP2	3	---					
FR2			21	4	25		
OR1	3	---					
ON1	3	---					
ON2	3	1					
OD1	3	1					
OD2	3	2					
OP1	3	---					
OP2	3	---					
FN1			18	5	23		
ON2	---	---					
OR1	3	1					
OR2	3	1					
OD1	3	1					
OD2	3	---					
OP1	3	1					
OP2	3	1					

Tabela 1	Continuação (...)				
FD1			21	6	27
OD2	3	1			
ON1	3	---			
ON2	3	---			
OR1	3	1			
OR2	3	1			
OP1	3	2			
OP2	3	1			
FP1			21	7	28
OP2	3	1			
OD1	3	1			
OD2	3	---			
ON1	3	---			
ON2	3	---			
OR1	3	3			
OR2	3	2			
FP2			21	6	27
OP1	3	3			
OD1	3	---			
OD2	3	---			
ON1	3	---			
ON2	3	---			
OR1	3	3			
OR2	3	---			

123 34

A análise dos dados apresentados na Tabela 1 refere-se à distribuição do número de respostas emitidas pelos participantes ouvintes aos participantes falantes. A mesma tabela mostra o resultado da emissão de resposta de AC e CV de cada participante variando no tempo experimental. Dentre todos os participantes somente FN1 emitiu 18 respostas de CV enquanto cinco dos participantes FR1, FR2, FD1, FP1, FP2, o resultado observado foi de 21 respostas para cada participante. O total geral analisado de CV foi de 123 respostas.

Quando observou-se o comportamento de AC, três dos seis participantes FR1, FD1, FP2, a frequência foi de 6 respostas para cada um. Por outro lado, houve uma variação de respostas para os participantes: FR2 emitiu 4 respostas, já FN1 alcançou 5 respostas e (FP1) emitiu 7 respostas. O total geral de frequência de AC foi 34 respostas.

Destaca-se uma diferença na análise dos dados quando comparados às respostas entre os comportamentos de CV e AC durante a fase experimental, levando-se em conta os

temas religião, direito, política e assunto da vida diária. Ressalta-se os cursos de origem dos participantes eram: direito, engenharia civil, fisioterapia e psicologia. Assim, a análise dos dados foi enfatizada no comportamento dos ouvintes reforçando o comportamento do falante em um episódio total.

A Tabela 2 apresenta a porcentagem da frequência das respostas de contato visual CV e asserções com a cabeça AC emitidas pelos participantes ouvintes aos participantes falantes.

Tabela 2. Porcentagem da frequência de respostas verbais referentes a CV e AC no tempo experimental dos participantes.

Tempo	Porcentagem de CV e AC por repertório	
Pp	CV	AC
FR1		
OR2	100%	100%
ON1	100%	0
ON2	100%	0
OD1	100%	33,3%
OD2	100%	0
OP1	100%	66,6%
OP2	100%	0
FR2		
OR1	100%	0
ON1	100%	0
ON2	100%	33,3%
OD1	100%	33,3%
OD2	100%	66,6%
OP1	100%	0
OP2	100%	0
FN1		
ON2	85,7%	0
OR1	100%	33,3%
OR2	100%	33,3%
OD1	100%	33,3%
OD2	100%	0
OP1	100%	33,3%
OP2	100%	33,3%
FD1		
OD2	100%	33,3%
ON1	100%	0
ON2	100%	0
OR1	100%	33,3%
OR2	100%	33,3%

Tabela 2 Continuação (...)

OP1	100%	33,3%
OP2	100%	66,6%
FP1		
OP2	100%	33,3%
OD1	100%	33,3%
OD2	100%	0
ON1	100%	0
ON2	100%	0
OR1	100%	100%
OR2	100%	66,6%
FP2		
OP1	100%	100%
OD1	100%	0
OD2	100%	0
ON1	100%	0
ON2	100%	0
OR1	100%	100%
OR2	100%	0

Na Tabela 2, apresenta-se a porcentagem de respostas de contato visual CV que correu em 100% para os participantes FR1, FR2, FP1, FP2, FD1, FD2 emitidos pelos ouvintes. Apenas FN1 emitiu resposta inferior a 100% sendo que a resposta obtida foi de 85,7%.

Na mesma Tabela, observa-se a porcentagem de resposta de asserção com a cabeça AC para falante religioso 1 FR1. Destaca-se o percentual de 100% emitido pelo OR2, 66,6% emitido por OP1, OD1 emitiu 33,3%. Ressaltando que ON1, ON2, OD2, e OP2 não emitiram respostas.

Para falante religioso 2 FR2 o percentual de 33,3% emitido pelos participantes ON2 e OD1 e OD2, o percentual emitido foi de 66,6%. Os demais participantes OR1, ON1, OP1, OP2 não emitiram respostas.

O falante neutro 1 FN1 teve porcentagem igual a 33,3% pelos participantes OR1, OR2, OD1, OD2, OP1, OP2. No entanto, o participante ON2 não emitiu resposta.

Para FD1, o maior percentual foi de 66,6% emitido pelo participante OP1, quatro participantes OD2, OR1, OR2, OP2 emitiram percentual igual 33,3%. Somente ON1 e ON2 não deram respostas.

Falante de política FP1, o maior percentual dado foi 100% emitido por OR1 e 66,6% pelo participante OR2. Igualmente dois dos participantes OP2, OD1, emitiram percentual de 33,3%. No entanto, dois dos participantes ON1, ON2, não deram respostas.

Falante de política 2 FP2 destaca-se, dois participantes, OP1 e OR1, emitiram resposta igual a 100% cada. Importante observar que houve concordância sobre o discurso dos participantes OP1 e OR1. Por outro lado, cinco participantes OD1, OD2, ON1, ON2, OR2 não emitiram respostas. Cabe ressaltar que, em relação aos participantes FN2 e FD2 na condição de falantes, não foi possível observar comportamento de CV e AC, pois eles não conseguiram discursar a mesma quantidade de tempo que os outros participantes discursaram.

Quanto ao número de respostas de CV emitidas pelos participantes ouvintes aos participantes falantes, os dados demonstraram 100% de ocorrência de respostas, exceto para o participante ON1 que foi de 85,7%. Em geral, o comportamento de CV, de certa forma, ocorreu com alta frequência pelos participantes ouvintes. Observa-se que entre as respostas dadas aos participantes falantes, quando o assunto foi religião e política, tanto ouvinte de política (OP1), quanto ouvinte religioso (OR1) igualmente emitiram 100% dos comportamentos de concordância de asserção com a cabeça AC para FP2, e também OR2 emitiu 100% para FR1, e OP1 emitiu 66,6% por para FR1. Também OR1 emitiu 100% para FP1.

Discussão

Experimento I

Por meio das instruções verbais foi possível, primeiramente, observar a interação do falante em relação ao ouvinte para analisar se era possível o ouvinte reforçar o comportamento do falante através dos comportamentos de CV e AC a partir dos temas desenvolvidos tais como, religião, direito, política e assuntos da vida diária.

Os objetivos do Experimento 1 foram verificar: a) se houve controle da variável contato visual CV e asserção com a cabeça AC, que reforçam o comportamento verbal do falante e ouvinte no episódio verbal total; b) analisar se audiências diferenciadas controlam respostas verbais diferenciadas entre o comportamento do falante e ouvinte em um episódio verbal total.

Observa-se na da Tabela I, que a resposta de contato visual CV ocorreu com alta frequência, sendo que a maioria dos falantes FR1, FR2, FD1, FP1, FP2 foram reforçados pelos ouvintes com o total de frequência de 21 respostas emitidas. Somente um falante FN1 não foi reforçado pelo ouvinte ON2; os demais ouvintes emitiram respostas e a frequência foi 18 respostas.

Por outro lado, é possível observar na mesma tabela, que ao contrário do que ocorreu com a resposta de CV, houve uma diferença na ocorrência de respostas de asserção com a cabeça AC, emitida pelos ouvintes aos falantes. Esta diferença pode ser porque acenar com a cabeça não requer repertório verbal em acordo com o repertório do falante. Além do mais, acenar com a cabeça é um comportamento social que prescinde de conhecimento do assunto discorrido.

Com o resultado geral de 123 respostas de CV, quando comparados com o resultado geral de 34 repostas de AC, pode-se observar que todos os ouvintes emitiram maior quantidade de respostas de contato visual CV.

Autores como Skinner (1957/1978) e Simonassi e Cameschi (2006) advertem que o comportamento do falante ao gerar ocasião para o comportamento do ouvinte, torna-se um estímulo discriminativo importante em um episódio verbal total. Assim, os resultados do presente estudo parecem aquiescer empiricamente tais sugestões. Desse modo, foi possível observar que a instrução verbal foi favorecedora para o comportamento a ser emitido, evidenciando assim o controle sobre as respostas de CV e AC.

Os resultados mostraram que audiências diferenciadas funcionaram como determinante para ocorrência do comportamento do falante reforçado pelo comportamento do ouvinte. Na Tabela 2, observa-se a porcentagem de resposta de asserção com a cabeça AC para falante religioso 1 FR1. Destaca-se o percentual de 100% emitido pelo OR2, 66,6% emitido por OP1, OD1 emitiu 33,3%. Ressalta-se que ON1, ON2, OD2 e OP2 não emitiram respostas. Observa-se que falante religioso 2 FR2 o percentual de 33,3% emitido pelos participantes ON2 e OD1 já o percentual emitido por OD2 foi de 66,6%. Não emitiram respostas os demais participantes OR1, ON1, OP1, OP2.

O falante neutro 1 FN1 teve porcentagem igual a 33,3% pelos participantes OR1, OR2, OD1, OD2, OP1, OP2. No entanto, o participante ON2 não emitiu resposta. Logo, para FD1, o maior percentual foi de 66,6%, emitido pelo participante OP1, quatro participantes OD2, OR1, OR2, OP2 emitiram percentual igual 33,3%. Somente ON1 e ON2 não deram respostas.

Destaque para o falante de política FP1 com percentual de 100% emitido por OR1 e 66,6% pelo participante OR2. Igualmente dois dos participantes OP2, OD1, emitiram percentual de 33,3%. No entanto, dois dos participantes, ON1 e ON2, não deram respostas.

Ressalta-se o falante de política 2 FP2, dois participantes OP1 e OR1 emitiram resposta igual a 100% cada. Importante observar que houve concordância sobre o discurso dos participantes OP1 e OR1. Por outro lado, cinco participantes OD1, OD2, ON1, ON2, OR2 não emitiram respostas. Cabe ressaltar que, em relação aos participantes FN2 e FD2 na condição de falantes, não foi possível observar comportamento de CV e AC, pois eles não conseguiram discursar a mesma quantidade de tempo que os outros participantes discursaram.

Como bem sugere Skinner (1957/1978), o comportamento verbal é um comportamento mediado e reforçado por outra pessoa, ou seja, quando o ouvinte foi especialmente preparado por uma comunidade verbal para agir como mediador.

Neste estudo, o controle exercido por contingências programadas para o comportamento humano de CV e AC foi exposto a esquemas de registro por amostragem de tempo, e permitiu identificar os fatores mais prováveis para demonstrar o alto índice de respostas de CV, ou seja, infere-se que seja um comportamento de atenção emitido pelos participantes ouvintes aos participantes falantes no tempo determinado.

Observa-se que, ao descrever os dados, o comportamento de CV foi semelhante para a maior parte dos participantes. Pode-se inferir que os participantes influenciaram o comportamento de outro participante, pois o estudo foi realizado com todos no mesmo momento.

Neste estudo verificou-se que FN2 e FD2, quando iniciaram seus discursos, logo queixaram-se da falta de repertório apropriado para garantir a mesma quantidade de tempo de todos os participantes, participando, assim, do estudo na condição de ouvinte.

Importante ressaltar que o repertório comportamental da pessoa depende de suas experiências de vida e das consequências diretas das suas ações no ambiente, de acordo com Skinner (1904/1990). Os relatos verbais apresentados pela comunidade verbal têm função

fundamental na construção das características próprias de cada pessoa, como pode-se observar neste estudo.

Também observou-se que as respostas de AC emitidas pelos ouvintes aos falantes, destacam-se o percentual de 100% para FR1, emitido por OR2, já OR1, o percentual foi de 100% para FP1. Ressalta-se OP1 e OR1 com percentual de 100% cada, para FP2. Essas respostas parecem reforçar o que o falante disse, e dar a entender que houve compreensão do discurso pelo ouvinte. Pode-se dizer que a comunidade verbal das pessoas que ouvem e reforçam o que a outra pessoa diz considera-se também como membros da comunidade verbal dessa pessoa (Baum, 2005/2006).

Quanto aos objetivos do Experimento I, pode-se concluir que: a) ocorreu controle da variável contato visual CV. A porcentagem de respostas ocorreu em 100% para os participantes FR1; FR2; FP1; FP2; FD1; FD2 emitidos pelos ouvintes, somente FN1 a porcentagem foi 85,7%. Tabela 2. Não ocorreu de forma semelhante o controle de variável asserção com a cabeça AC para todos os participantes. Na mesma tabela, destacam-se o percentual de 100% para FR1 emitido por OR2, já OR1 o percentual foi de 100% para FP1. Ressalta-se OP1 e OR1 com percentual de 100%, cada, para FP2. Ressalta-se que, de forma geral, alguns participantes, como pode ser observado na Tabela 2, não emitiram respostas para reforçar o comportamento verbal do falante no episódio verbal total; b) ocorreu também análise das audiências diferenciadas e observou-se controle das respostas diferenciadas entre o comportamento do falante e ouvinte em um episódio verbal total Tabela 1.

São escassos estudos empíricos na literatura sobre interação das relações falante e ouvinte. Os resultados encontrados neste estudo mostram tendências comportamentais consistentes citados na literatura por Skinner (1953/2003), como exemplo, que o comportamento do falante pode ser reforçado pelo comportamento do ouvinte. Isto pode ser notado tanto por meio da observação de CV, como de AC. Ainda assim, Skinner

(1953/2003) adverte que um dos padrões comportamentais mais difíceis de ser submetido ao estudo experimental é o comportamento verbal, por ser extremamente complexo.

Este estudo é o primeiro e é, por isso, que sugere-se para estudos futuros outros experimentos de CV e AC para aprimorar o controle de audiências diferenciadas e as análises das relações falante e ouvinte.

Experimento II

Objetivo Específico

O experimento de Simonassi e colaboradores (2010) foi um dos primeiros na área de contextos como determinantes de comportamentos verbais públicos. Um estudo inovador que abre novas investigações a respeito do assunto.

Nesse sentido que realizou-se o Experimento II, sendo um estudo de replicação sistemática. O presente estudo teve como objetivo propor a replicação sistemática do procedimento adotado no estudo de Simonassi e colaboradores (2010) com acréscimo de dois novos objetos, um lápis e uma bola. Portanto uma mudança no contexto não verbal. O acréscimo dos objetos foi com o objetivo de: 1) verificar se contextos verbais (instruções) e não verbais (objetos) exercem controle sobre respostas verbais em um episódio verbal total; 2) verificar se o acréscimo de novos objetos quando apresentados na presença dos outros objetos já existentes controlam respostas verbais em um episódio verbal total.

Método

Participantes

Participaram deste estudo onze alunos sendo: cinco estudantes do curso Fisioterapia, três alunos do curso de Psicologia e três universitários de curso de Biomedicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, de ambos os sexos, com idade entre 18 a 23 anos. Os participantes não tinham experiência prévia com procedimentos experimentais. O recrutamento se deu de forma direta por convite da pesquisadora. A informação dada no

momento do convite era que o participante faria parte de uma pesquisa em Psicologia. A duração da participação dependeria do ritmo de cada participante, mas a duração média para as quatro condições foi de aproximadamente 40 minutos. Aceito o convite em participar do estudo, os participantes foram convidados a firmarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC-Go, (CEP-SGC/PUC Goiás) sob o CAAE 0 167.0.168.000-10.

Materiais e Ambiente

A sessão experimental foi realizada em uma sala de aproximadamente (2m x 2m) do Laboratório de Análise Experimental do Comportamento, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. A sala de coleta era iluminada por duas lâmpadas fluorescentes, uma mesa, duas cadeiras, possuía isolamento acústico parcial e ar condicionado.

Os equipamentos utilizados para a coleta de dados: uma filmadora VHS, um tripé, e três cartões 15x15 cm confeccionados pela pesquisadora. Em um dos cartões estava apresentada a instrução: “Queime logo esta ponta aí”, que foi utilizada nas condições 1, 2, e 3. Outro cartão foi usado na condição 4, contendo a instrução: “Queime logo esta ponta aí! Calma senhor, senão acabo estragando a roupa”. O terceiro cartão continha a seguinte pergunta: “Em qual contexto você acha que esta frase foi dita?” que foi empregada em todas as condições experimentais (1, 2, 3, 4).

Utilizou-se objetos específicos tais como: uma caixa de fósforo, um pedaço de barbante, $\frac{3}{4}$ de vela, uma bandeja, um lápis e uma bola. A sessão foi filmada. Para registro dos dados foi utilizado um computador *notebook* marca Vaio e materiais didáticos e pedagógicos: caneta e papel.

Estímulos

Os estímulos usados foram os mesmos do experimento de Simonassi e colaboradores (2010), porém houve um acréscimo de novos objetos (lápiz e bola).

Procedimento

Cada participante foi encaminhado individualmente à sala experimental e convidado a sentar-se em uma cadeira, próximo a mesa. Havia sobre a mesa, uma caneta esferográfica, quatro folhas de papel A4 e uma urna lacrada. Esta teve como objetivo o depósito das respostas verbais escritas emitidas por cada participante em cada condição experimental. A pesquisadora explicava como deveria ser realizado o experimento.

Cada participante foi submetido a quatro condições experimentais em um delineamento de sujeito como seu próprio controle, ou seja, sujeito único, e este tinham tempo livre para emissão da resposta.

Todas as Condições 1, 2, 3, 4, foram apresentadas a todos os participantes. E foi realizada em uma única sessão com cada participante; para cada condição a duração média para emissão da resposta foi de aproximadamente 10 a 15 minutos. Durante todo o experimento o participante permanecia na sala experimental enquanto a experimentadora se retirava a cada condição para que o participante respondesse sem interferência.

Condição 1 – Ao sentar-se próximo a mesa, o participante recebia um cartão entregue pela experimentadora com a seguinte instrução: “Queime logo esta ponta aí”. Após a leitura pelo participante era entregue em seguida o outro cartão com o estímulo verbal: “Em qual contexto você acha que esta frase foi dita?”. O participante lia a instrução e emitia a resposta verbal por escrito, e depois colocava na urna que ficava em cima da mesa ao seu lado. Depois de a resposta ter sido depositada na urna essa condição era finalizada e iniciava-se a Condição 2.

Condição 2 – Nesta condição foi apresentada novamente a instrução “Queime logo esta ponta aí”, e em seguida a experimentadora apresentava os estímulos não verbais (objetos) tais como: uma bandeja contendo uma caixa de fósforos, um pedaço de barbante e um lápis. A experimentadora não forneceu nenhuma instrução adicional ao participante. Após o participante olhar ou pegar os objetos apresentados na bandeja, o segundo cartão era entregue ao participante com a pergunta: “Em qual contexto você acha que esta frase foi dita?”. Depois da apresentação dos cartões e dos objetos, a experimentadora retirava-se da sala deixando o participante sozinho para emissão da resposta verbal por escrito que era depositava na urna.

Condição 3 – Nesta condição utilizou-se o mesmo procedimento da Condição 2, porém, o objeto barbante foi substituído por $\frac{3}{4}$ de vela e o lápis por uma bola.

Condição 4 – Nesta condição os estímulos não verbais (objetos) não foram apresentados ao participante. Modificou-se o tipo de instrução apresentada inicialmente ao participante: “Queime logo esta ponta aí! “Calma senhor, senão acabo estragando a roupa”. Após a leitura ter sido feita pelo participante, era entregue o segundo cartão com a pergunta: “Em qual contexto você acha que esta frase foi dita? e, logo após, o participante emitia a resposta verbal escrita em um papel e colocava-a na urna. Este foi o critério de encerramento. Após ser submetido a todas as fases a experimentadora agradecia o participante pela sua colaboração. O experimento era encerrado e o participante liberado.

Todos os participantes não foram remunerados e não receberam qualquer tipo de recompensa pela colaboração no experimento.

Resultados

Experimento II

A descrição e análise dos dados a seguir são relativas aos objetos contextuais e ações contextuais referentes às respostas de cada condição experimental. Os resultados foram analisados considerando em cada condição o número de respostas verbais escritas emitidas pelos participantes conforme a Tabela 3. Para melhor compreensão das respostas verbais escritas foi feita uma categorização e, posteriormente, realizou-se a contagem separadamente das respostas verbais escritas emitidas em cada sentença pelo participante referente a objetos contextuais em cada condição experimental e do mesmo modo as respectivas respostas das ações contextuais, para proporcionar melhor compreensão e análise dos dados.

Destaca-se que para a obtenção da porcentagem utilizou-se o cálculo da seguinte forma: primeiramente calculou-se a frequência com que cada palavra foi emitida em cada condição experimental pelos participantes, depois multiplicou-se essa frequência por 100 e, logo após, dividiu-se pelo total dos participantes.

A Tabela 3 mostra os desempenhos dos participantes nas várias condições experimentais na emissão de respostas verbais escritas.

Tabela 3. Respostas verbais emitidas pelos participantes nas diversas condições experimentais.

Pp	Verbais emitidos		
	Relativos a objetos contextuais	Relativos a ações contextuais	
1	1	Linha	Queimar/Terminar/Costura/Contexto
	2	Barbante	Queimar/Pontas/Nó/Contexto
	3	Pessoa	Queimar/Ponta/Acender/Contexto
	4	Linha/ Roupa/Pessoa	Queimar/ponta/Calma/Estragar
2	1	Droga	Contexto
	2	Droga	Contexto/Fala
	3	Vela	Contexto/Acender/Ponta
	4	Roupa	Contexto/Confecção

Tabela 3 Continuação (...)

3	1	Vestido	Queimar/Ponta/Acabado/Desfiar
	2	Barbante/Lápis	Queimar/Ponta
	3	Vela	Queimar/Ponta/Acabado/Apagar
	4	Pessoa/Calça	Queimar/Ponta/Barra/Desfiado/Estragar
4	1	Cigarro	Ponta
	2	Barbante	Ponta
	3	Vela	Ponta
	4	Linha/Roupa	Queimar/Ponta
5	1	Linha/Roupa	Queimar/Ponta/Solta
	2	Cigarro	Contexto/Fumar
	3	---	---
	4	Linha/Roupa/Pessoa	Queimar
6	1	Lápis	Escrever/Palavras/Pensamento
	2	Lápis/Barbante	Queimar/Fato/Ponta
	3	Lápis	Escrever
	4	---	---
7	1	Barbante	Contexto/Frase/Queimar/Ponta/Sobrar
	2	Barbante	Frase/Queimar/Ponta/Aniversário
	3	Vela/Bola/Criança	Jogo/Futebol/Queimar/Ponta/Acender
	4	Roupa/Fio/Pessoa/Carro	Queimar/Sobrou/Depressa
8	1	Barbante/Linha/Nylo	Costura/Ponta/Queimar/Sobrar
	2	Fósforo/Pessoa/Barbante	Sala/Queimar/Ponta
	3	Vela	Queimar/Ponta/Escolher
	4	Pessoa/Roupa/Linha	Costura/Ponta/Sobrar/Queimar
9	1	Droga/Cigarro	Uso
	2	Droga	Substancia/Comportamento/Pesquisa
	3	Droga	Uso/Substancia
	4	Roupa	Peça
10	1	Pessoa/Droga(maconha)	Contexto/Queimar/Ponta
	2	Cordão/Lápis	Ponta
	3	Vela/Fósforo/Acender	Acender
	4	Roupa	Ponta/Queimar/Acabar/Estragar/Paciência.
11	1	Pessoa/Cigarro	Contexto
	2	---	Contexto/Pesquisa
	3	Pessoa	Contexto
	4	Pessoa/Roupa	Contexto/Descosturado

Na Tabela 3 é possível observar em todas as condições experimentais relativos a objetos contextuais a categorização das respostas emitidas pelos participantes. Nela, observa-se, ainda, várias palavras repetidas que foram emitidas pelo mesmo participante nas diferentes condições tais como: participante 1 emitiu a palavra linha e pessoa duas vezes. Linha na Condição 1 e 4. Pessoa na Condição 3 e 4. Participante 2 a palavra droga foi

emitida duas vezes na Condição 1 e 2. Participante 5 emitiu as palavras linha e roupa por duas vezes nas Condições 1 e 4. Destaca-se o Participante 6 que emitiu a palavra lápis três vezes sendo na Condição 1, 2, 3. A palavra barbante foi emitida pelos Participantes 7 e 8 duas vezes nas mesmas Condições 1 e 2. E na Condição 2 uma vez pelos Participantes 1, 3, 4, 6. Outro destaque foi para o Participante 9 que emitiu a palavra droga três vezes nas Condições 1, 2, 3, mesmo realce foi para o Participante 11 ao emitir a palavra pessoa nas Condições 1, 3 e 4. Observa-se palavras como, vela e roupa emitidas uma vez pelos participantes em cada condição. Não foi emitida pelos Participantes 2, 5, 9, 10 e 11. Vela na Condição 3 pelos participantes 2, 3, 4, 7, 8 e 10. Os participantes que não emitiram foram 1, 5, 6, 9 e 11. Roupa na Condição 4 pelos Participantes 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11. Somente não emitiram os participantes 3 e 6. Outras palavras como calça, bola, criança, fio, carro, cordão foram emitidas com menor frequência. Calça pelo participante 3 na Condição 4. Bola e criança pelo Participante 7 na Condição 3. Fio e carro emitida pelo mesmo participante na Condição 4. Cordão pelo Participante 10 na Condição 2. Fósforo e acender na Condição 3 emitida pelo mesmo participante. Observa-se que três participantes não emitiram respostas em todas as condições: participantes 5, na Condição 3, Participante 6, na Condição 4, e Participante 11, na Condição 2.

Na Tabela 3, referentes às ações contextuais, observa-se em todas as condições experimentais a categorização das respostas emitidas pelos participantes. Observa-se várias palavras repetidas pelo mesmo participante nas diferentes condições. Destacam-se os participantes 1, 3, 7 e 8 que emitiram a palavra queimar em todas as Condições. Mesmo destaque foi para a palavra ponta, também emitida em todas as Condições pelos participantes 3, 4 e 8 e, ainda, para a palavra contexto que foi emitida em todas as Condições pelos participantes 2 e 11. Observou-se que todos esses participantes demonstraram alto desempenhos em todas as Condições. Nota-se que os demais

participantes emitiram palavras repetidas em condições diferentes com menor frequência: o participante 5 emitiu a palavra queimar na Condição 1 e 4, bem como o participante 10 que emitiu a palavra queimar nas mesmas Condições e, também, a palavra ponta 3 vezes nas Condições 1, 2 e 4. Já o Participante 9 emitiu 2 vezes a palavra substância nas Condições 2 e 3. Lembrando que palavras como sobrar, acender, estragar, jogo, futebol, escrever, palavra, pensamento, foram emitidas uma vez pelos participantes. Sobrar na Condição 1 pelos participantes 7 e 8. Acender na Condição 3 pelos participantes 1, 2, 7 e 10. Estragar na Condição 4 pelos participantes 1, 3, 10. Escrever, palavra, pensamento pelo Participante 6 na Condição 1. Jogo e futebol pelo Participante 7 na Condição 3. Outras palavras foram emitidas com menor frequência como pode ser observado na referida tabela. A maioria dos participantes emitiram respostas em todas as condições, as únicas exceções foram os participantes 5 e 6: o participante 5 não emitiu resposta na Condição 3 e o participante 6, na Condição 4. De modo geral, houve um alto índice das mesmas palavras emitidas pelos participantes em todas as condições experimentais.

Os desempenhos dos participantes quanto a porcentagem e frequência das palavras relacionadas a objetos contextuais podem ser vistos na Tabela 4.

Tabela 4. Porcentagem da frequência de respostas verbais emitidas pelos participantes referentes a objetos contextuais em cada condição experimental.

Objetos Contextuais	Condições Experimentais			
	1	2	3	4
Linha	27.2%	-	-	45,4%
Droga	27.2%	18%	10%	-
Cigarro	27.2%	10%	-	-
Barbante	18%	64%	-	-
Nylon	18%	-	-	-
Pessoa	18%	10%	18%	45,4%
Vestido	10%	-	-	-
Fio	-	-	-	10%
Roupa	-	27.2 %	-	82%
Lápis	-	27.2%	10%	-

Tabela 4: Continuação (...)

Fósforo	-	10%	-	-
Vela	-	-	54.5%	10%
Bola	-	-	10%	-
Criança	-	-	10%	-
Carro	-	-	10%	-
Não Relatou	10%	10%	10%	10%

Observa-se na Condição 1, as palavras linha, droga, cigarro foram emitidas com percentual igual a 27,2%, cada. Ainda na mesma condição as palavras barbante, nylon, pessoa, roupa foram emitidas com percentual igual a 18% cada. Na Condição 2 destaca-se a palavra barbante que foi emitida com percentual igual a 64%. Na mesma condição a palavra roupa emitida com 27,2%. E droga com 18%. Na condição 2 a palavra lápis o percentual de 27,2%. Na Condição 3 a palavra vela o percentual foi de 54,5%. Outras palavras como droga, fio, bola, criança, carro a porcentagem foi de 10% cada. Na Condição 4 as palavras linha e pessoa tiveram percentual igual 45,5% cada. Na mesma condição destaca-se a palavra roupa com percentual de 82%. Ressaltando que outras palavras foram emitidas com menor frequência de 10% pelos participantes nas diversas condições. Os participantes que não emitiram palavras relacionadas a objetos contextuais apresentaram 10% em cada condição.

A Tabela 5 mostra a porcentagem da frequência das emissões das palavras referentes às ações contextuais em cada condição.

Tabela 5. Porcentagem da frequência das respostas verbais emitidas pelos participantes referentes a ações contextuais em cada condição experimental.

Ações contextuais	Condições Experimentais			
	1	2	3	4
Queimar	54.5%	45.4%	36.4%	54.5%
Terminar	10%	-	-	-
Costura	18%	-	-	18%
Confecção	-	-	-	10%

Tabela 5 Continuação (...)

Contexto	45.4%	36.4%	27.2%	18%
Ponta	54.5%	54.5%	54.5%	45.4%
Acabar	10%	10%	10%	10%
Desfiar	10%	-	-	10%
Escrever	10%	-	10%	-
Palavra	18%	-	-	-
Pensamento/Fala	10%	10%	-	-
Frase	10%	10%	-	-
Sobrar	18%	-	-	10%
Fumar	-	10%	-	-
Festa	10%	-	-	-
Relacionado	-	10%	-	10%
Aniversário	-	18%	-	-
Substancia	-	10%	10%	-
Pesquisa	-	10%	10%	-
Acender	-	-	36.4%	-
Apagar	-	-	10%	-
Vento	-	-	10%	-
Jogo/Futebol	-	-	10%	-
Barra	-	-	-	10%
Estragar	-	-	-	27.2%
Calma	-	-	-	10%
Não relatou	10%	10%	10%	10%

Quanto às ações contextuais destacam-se as palavras queimar, contexto e ponta, que foram emitidas em todas as condições. Na Condição 1 e Condição 4, houve um maior percentual para a palavra queimar que foi emitida com percentual igual a 54,5%, na Condição 2, 45,5% e na Condição 3 um menor percentual de 36,4%. A palavra contexto, na Condição 1 teve percentual relevante 45,4%, na Condição 2 percentual de 36,4%, na Condição 3, 27,2% e na Condição 4, 18%. Por sua vez, destaca-se a alta porcentagem da palavra ponta na Condição 1, 2, 3, emitida em 54,5% cada, e na Condição 4, 45,4%. Já a palavra acender somente foi emitida 36,4% na Condição 3. A palavra estragar foi emitida na Condição 4, com percentual igual a 27,2%. Outras palavras foram emitidas com percentual semelhante como pode ser visto na Condição 1 e 4 a palavra costura foi emitida 18% e, do mesmo modo, palavra e sobrar foi emitida 18% na Condição 1 e 4. A palavra aniversário 18% na Condição 2. A palavra acabar foi emitida com percentual de 10% em cada uma das condições. Ressaltando que outras palavras foram emitidas com percentual igual a 10% nas

diversas condições. Somente 10% não correspondem a emissão das palavras relacionadas a ações contextuais.

Em resumo, de acordo com a Tabela 5, as palavras queimar, contexto e ponta foram emitidas com alta frequência em todas as condições. Os participantes responderam com as mesmas palavras nas diversas condições experimentais.

Discussão

Experimento II

Os objetivos do Experimento II foram verificar: 1) se contextos verbais (instruções) e não verbais (objetos) exerceram controle sobre respostas verbais em um episódio verbal total; 2) se o acréscimo de um novo objeto quando apresentado na presença dos outros objetos já existentes controlaram respostas verbais em um episódio verbal total.

Com base nos dados referentes a objetos contextuais Tabela 3, foi possível observar similaridade no responder dos Participantes, 1, 5, 8 nas mesmas condições experimentais. Como a palavra linha que foi emitida nas Condições 1 e 4 pelos mesmos participantes. Do mesmo modo, os Participantes 1 e 11 emitiram a palavra pessoa na Condição 3, já a palavra droga foi emitida duas vezes na Condição 1 e 2 pelos participantes 2 e 9. Destaca-se alto índice de emissão da palavra barbante na condição 2 pelos participantes 1, 3, 4, 6, 7 e 8. Ressalta-se vela na Condição 3 emitida pelos participantes 2, 3, 4, 7, 8 e 10. Importante ressaltar que o comportamento de um participante não poderia ter influenciado o comportamento do outro já que o estudo foi efetivado individualmente em todas as condições. Assim, pode-se explicar essa similaridade em função das variáveis manipuladas instruções verbais e os objetos que eram os mesmos para todos os participantes.

Observou-se nas ações contextuais Tabela 3, alto índice de respostas quando se referiu a palavra queimar, destacando os Participantes 1, 3, 7 e 8 que a emitiram em todas as condições experimentais. Os demais Participantes 4, 5, 6, e 10 emitiram a palavra queimar nas diversas condições. Outro destaque é para a palavra ponta que foi emitida em todas as condições pelos participantes 3, 4 e 8. Já os participantes 1, 2, 5, 6, 7, 10 emitiram a palavra ponta nas diversas condições.

Outra palavra emitida em todas as condições pelos participantes 2 e 11 foi a palavra contexto. Com estes dados obtidos pode-se dizer que a instrução ou os objetos apresentados especificamente em uma condição e não em outra, exerceu maior controle sobre as respostas dos participantes na condição que os mesmos foram expostos.

Quanto a porcentagem referentes a objetos contextuais Tabela 4, a palavra linha foi emitida 27,2% na Condição 1 e 45,4% Condição 4. A palavra droga foi emitida 27,2% na Condição 1, 18% Condição 2, 10% na Condição 3. Cigarro foi emitido 27,2% na condição 1 e 10% na condição 2. Barbante emitido 18%, Condição 1 e 64% na Condição 2. Na Condição 1, a palavra pessoa foi emitida 18%, na Condição 2, 10%, na Condição 3, 18% e na Condição 4, 45,4%. A palavra roupa destaca-se pelo percentual de 82% na Condição 4. Lápis na Condição 2 foi emitida 27,2% e 10% na Condição 3. Já a palavra vela foi emitida 54,5% na Condição 3 e 10% na Condição 4. Os participantes que não emitiram palavras relacionadas a objetos contextuais foram 10%.

No que se refere às ações contextuais Tabela 5, destacam-se as palavras queimar, contexto e ponta que foram emitidas em todas as condições. Na Condição 1 e Condição 4, houve um maior percentual para a palavra queimar que foi emitida com percentual igual a 54,5%, na Condição 2, 45,5% e na Condição 3 um menor percentual de 36,4%. A palavra contexto, na Condição 1 teve percentual de 45,4%, na Condição 2 36,4%, Condição 3, 27,2% e Condição 4, 18%. Enfatiza-se a palavra ponta na Condição 1, 2, 3, emitida em 54,5% cada, e na Condição 4, 45,4%. Já a palavra acender somente foi emitida 36,4% na Condição 3. A palavra estragar foi emitida 27,2% na Condição 4. Outras palavras foram emitidas com percentual semelhante como pode ser visto na Condição 1 e 4 a palavra costura foi emitida 18% e, do mesmo modo, palavra e sobrar foi emitida 18% na Condição 1 e 10% na Condição 4. A palavra acabar foi emitida com percentual de 10% em cada uma das condições. Ressaltando que outras palavras foram emitidas com percentual igual a 10%

nas diversas condições. Somente 10% não correspondem à emissão das palavras relacionadas a ações contextuais.

Em resumo, de acordo com a Tabela 5, as palavras queimar, contexto e ponta foram emitidos com alta frequência em todas as condições. Os participantes responderam com as mesmas palavras nas diversas condições experimentais.

Em se tratando das respostas relacionadas a objetos contextuais, observa-se que o participante 5 não emitiu resposta na Condição 3, o participante 6 na Condição 4, o participante 11 na Condição 2. Do mesmo modo, quanto à ações contextuais, o participante 5 não emitiu resposta na Condição 3 e o participante 6 não emitiu resposta na Condição 4. Isto pode ter ocorrido pela falta de familiaridade com a situação experimental.

Destaca-se ainda que a palavra queimar foi emitido em todas as condições experimentais por quatro, três ou duas vezes na mesma condição. Pode-se inferir que essa emissão em todas as condições foi devido a apresentação da instrução “Queime logo essa ponta aí”, apresentada nas Condições 1, 2, 3, e 4 desde o início até o final do experimento controlando a emissão da resposta do participante. Outro destaque é para a palavra ponta que também foi emitida por quatro, três ou duas vezes em quase todas as condições. Somente os participantes 9 e 11 não a emitiu. Esta emissão pode ser atribuída também pela instrução “Queime logo essa ponta aí” que foi apresentada em todas as ocasiões.

Um segundo ponto destacado sobre o contexto verbal e não verbal foi que este controlou as emissões das respostas verbais a objetos e ações contextuais observadas. Verificou-se que, quando alterava-se o contexto, seja verbal ou não verbal, ocorria uma alteração nas respostas verbais escritas dos participantes. Como bem enfatizou Skinner (1974/2006), a maneira de uma pessoa falar depende das práticas da comunidade verbal a que ela pertence, sendo assim, observa-se que o significado de uma resposta não está em sua forma, este deve ser encontrado em sua história antecedente. Deste modo, pode-se

acrescentar à história antecedente o controle contextual, como mostrou-se no presente estudo, de maneira especial, as respostas dadas aos estímulos relacionados ao contexto e demais objetos.

Com base nas respostas dadas nas condições experimentais, as respostas emitidas no contexto quando foram mostradas parece que controlaram as respostas emitidas, os estímulos objetos quando foram oferecidos sugere-se fazer parte de qualidades físicas dos demais objetos que foram apresentados. Como exemplo, na Condição 2, foi introduzido o objeto lápis e a resposta apropriada a ser emitida, observou-se que houve uma correspondência entre as respostas: ponta, escrever, palavras, pensamento, todas essas ações participam das propriedades dos estímulos físicos e associados em comum com o objeto lápis. Outro exemplo foi quando na Condição 3 foi introduzido o objeto bola e a resposta correspondente foi jogo, futebol. Essas ações partilham propriedades de estímulos físicos ou arbitrários em comum com o objeto bola, que possivelmente possibilitou a emissão dessas respostas. Observou-se que tanto quando da apresentação do objeto lápis, quanto do objeto bola, houve emissão de respostas que faziam parte do contexto. Não foi possível identificar quais foram por generalização e por relação arbitrária.

Comparando a ocorrência de respostas do Experimento II semelhantes ao dos estudos de Simonassi e colaboradores (2010), observa-se no Experimento II, na Condição 1, a palavra pessoa foi emitida 18%, na Condição 2, 10%, na Condição 3, 18%, e na Condição 4, 45,4%. Quando comparado a mesma palavra com os estudos de Simonassi e colaboradores (2010), na Condição 1, foi emitido percentual de 40%, Condição 2, 10% e Condição 4, 50%. Destaque para a Condição 2, pois, os dois experimentos obtiveram os mesmos percentuais. Outro destaque foi a palavra barbante que foi emitida com percentual igual a 64% na Condição 2 do Experimento II e 70% na mesma condição nos estudos de Simonassi e colaboradores (2010). Por outro lado, a palavra vela obteve um percentual

considerável de 54,5% na Condição 3 do Experimento II e na mesma condição dos estudos dos autores já citados o percentual foi de 60%. Na Condição 4 do Experimento II a palavra linha apresenta o percentual de 45,4%, já no experimento citado, na mesma condição, foi 70%. A palavra roupa destaca-se pelo percentual de 82% na Condição 4 do Experimento II, enquanto que, no estudo mencionado, o destaque maior, na mesma condição, foi de 90%. Observa-se no Experimento II Tabela 5, referente a ações contextuais, a semelhança de palavras nos dois estudos. A palavra queimar no Experimento II, na Condição 1, teve percentual de 54,5%, na Condição 2, 45,4%, Condição 3, 36,4% e Condição 4, 54,5%. Quando comparado ao estudo citado Tabela 3 observa-se que na Condição 1, foi 20%, Condição 2, 70%, Condição 3, 40% e Condição 4, 70%. Já a palavra acender no Experimento II o percentual foi de 36,4% na Condição 3, já no estudo referido, na mesma condição, foi de 60%. Interessante ressaltar que nos dois estudos nas outras condições não houve porcentagem.

Considerando-se os objetivos do Experimento II, de forma geral, pode-se dizer que:

- 1) verificou-se que contextos verbais (instruções) e não verbais (objetos) exerceram controle sobre respostas verbais em um episódio verbal total, como quando alterava-se o contexto, seja verbal ou não verbal, verificava-se a alteração nas respostas verbais escritas dos participantes como pode-se observar na Tabela 3.
- 2) verificou-se que o acréscimo de um novo objeto, quando apresentado na presença dos outros objetos já existentes, controlaram respostas verbais em um episódio verbal total isto pode ser confirmado através da Condição 2, quando o objeto lápis foi introduzido e a resposta adequada a ser emitida foi ponta, frase, escrever, palavras, pensamento. Também o objeto bola, quando foi apresentado na Condição 3, as respostas emitidas foram, jogo, futebol; e
- 3) verificou-se, quando apresentado o novo objeto lápis ou bola, o responder se modificou.

Observou-se também, através dos dados do Experimento II corroboram com a replicação dos estudos de Simonassi e colaboradores (2010). Então, sugere-se o Experimento III com mudança na instrução, conservando os mesmos objetos, com ênfase nessas questões.

Para verificar uma possível influência na mudança dos comportamentos verbais que ocorreram no Experimento II, ou seja, se a modificação de estímulos verbais sob a forma de instruções em um contexto não verbal influenciaria o controle das respostas verbais em um episódio verbal, mantendo os mesmos objetos não verbais do mesmo experimento é que se propôs o Experimento III. Assim, o Experimento II difere do Experimento III pela atribuição na mudança do contexto verbal.

Experimento III

Objetivo Específico

O objetivo do Experimento III foi investigar sistematicamente a possível influência na mudança dos comportamentos verbais que ocorreram no Experimento II, ou seja, se a modificação de estímulos verbais sob a forma de instruções, isto é, instruções em um contexto não verbal, influenciariam o controle das respostas verbais em um episódio verbal total. Os mesmos objetos não verbais, bandeja, caixa de fósforos, barbante, $\frac{3}{4}$ vela, lápis e bola, foram mantidos constantes neste experimento.

Na literatura operante, existe uma grande quantidade de estudos sobre controle instrucional. Por outro lado, pouco ou quase nenhuma alusão à controle instrucional correlacionado a contextos não verbais (cf. Hayes, 1989).

Cerutti (1989) ressalta que o controle instrucional provavelmente se constitui na mais antiga e central função do comportamento verbal, sendo que detalhes acerca de sua evolução apresentam-se como objeto de especulação. Assim, a identificação de relações funcionais entre instruções e desempenhos operantes constitui-se em importante objeto de investigação para a Análise do Comportamento, o que evidencia a necessidade de estudos nessa área que procurem identificar e descrever características do controle instrucional e suas respectivas adesões às regras.

Glenn (1987) lembra que, no âmbito da Análise do Comportamento, pode-se definir instruções como estímulos verbais, que descrevem, de modo completo ou fragmentado, relações de contingências em contextos específicos. Desta forma, as conseqüências explicitadas ou implicadas não resultam de ações diretas do falante, as instruções poderiam ter controlado os mesmos repertórios descritos na ausência da instrução.

O controle instrucional parece ser bem estabelecido na espécie humana, provavelmente devido a uma longa história de seguir instruções, que começa muito cedo no controle de regras na vida das pessoas. Como exemplo, o pai que diz à criança “não coloque a mão no forno quente porque você vai se queimar”. As instruções podem modificar o comportamento do ouvinte em situações em que as conseqüências naturais, são por si mesmas, ineficientes ou são eficientes apenas a longo prazo. A propriedade da instrução verbal tem implicações de abrangência muito grande (Catania, 1990).

A história de seguir regras possivelmente é estabelecida porque é um comportamento que tem um valor de sobrevivência para a espécie humana. É a comunidade verbal que se encarrega de ensinar seus membros o operante discriminado de seguir regras (Hayes, 1989). Desta forma, seguir instruções depende de correspondências: a) entre certos eventos e o comportamento verbal do falante, b) entre o comportamento verbal do falante e certo comportamento do ouvinte, e c) entre certos comportamentos do ouvinte e certos eventos no ambiente. Pode-se dizer que o comportamento controlado por regras produz conseqüências ditas instrucionais típicas de aprovação social (Cerutti, 1989).

O número de condições do Experimento III foi igual ao número de condições do Experimento II.

Método

Participantes

Foi realizado com onze alunos sendo: dois estudantes do curso Biologia, três alunos do curso de Fisioterapia, três universitários de curso de Biomedicina, um estudante de Direito da PUC-Goiás, dois estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás de ambos os sexos com idade entre 19 a 25 anos. Os participantes não tinham experiência

prévia com procedimentos experimentais. O recrutamento se deu de forma direta por convite da pesquisadora. A informação dada no momento do convite era que o participante faria parte de uma pesquisa em Psicologia. A duração da participação dependia do ritmo de cada participante, mas a duração média foi de aproximadamente 40 minutos. Aceito o convite em participar do estudo, os participantes foram convidados a firmarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Materiais e Ambiente

O local e os materiais utilizados foram muito parecidos com aqueles adotados no Experimento II.

Estímulos

Os estímulos foram 3 cartões. Em um dos cartões era apresentada a instrução: “Arremesse logo essa coisa aí”, que foi utilizada nas Condições 1, 2 e 3. Outro cartão foi usado na Condição 4, contendo a instrução: “Arremesse logo essa coisa aí! Calma senhor (a), se não acabo estragando a coisa”. O terceiro cartão continha a seguinte pergunta: “Em qual contexto você acha que esta frase foi dita?” que foi empregada em todas as condições experimentais (1, 2, 3, 4). Os objetos contextuais foram: bandeja, caixa de fósforos, barbante, $\frac{3}{4}$ vela, lápis e bola.

Procedimento

De modo geral, o Experimento III foi semelhante àquele aplicado no Experimento II, sendo que no Experimento III houve alterações nas instruções em dois cartões: a instrução do primeiro cartão era: “Arremesse logo essa coisa aí” que foi usada nas Condições 1, 2, 3. O segundo cartão que foi conduzido na Condição 4, sofreu alteração na instrução “Arremesse logo essa coisa aí! Calma senhor (a), se não acabo estragando a coisa”. Já o

terceiro cartão mantinha a mesma instrução do Experimento II: “Em qual contexto você acha que está frase foi dita?” que foi empregada em todas as condições experimentais (1, 2, 3, 4). As quatro condições experimentais foram conduzidas cada uma, em uma sessão, as quais foram apresentadas em sequência no mesmo dia.

Condição 1 – Esta condição foi parecida com a Condição 1 do Experimento II, a diferença foi na alteração da instrução do cartão: “Arremesse logo essa coisa aí”.

Condição 2 – Esta condição foi idêntica à Condição 2 do Experimento II, a alteração nesta condição foi a instrução: “Arremesse logo essa coisa aí”. Os objetos continuaram os mesmos.

Condição 3 – Esta condição foi semelhante à Condição 3, do Experimento II. A diferença foi na instrução, os objetos permaneceram os mesmos.

Condição 4 – Esta condição também foi idêntica com a Condição 4 do Experimento II, não houve apresentação de objetos mas, houve alteração na instrução para esta condição: “Arremesse logo essa coisa aí! “Calma senhor (a), se não acabo estragando a coisa”.

Todos os participantes não foram remunerados e não receberam qualquer tipo de recompensa pela colaboração no experimento.

Resultados

Experimento III

Os resultados do Experimento III mostraram que a modificação de estímulos verbais sob a forma de instruções, isto é, instruções em um contexto não verbal influenciaram o controle das respostas verbais escrita pelos participantes, relativos a objetos contextuais e ações contextuais.

Observa-se na Tabela 6 os relatos verbais emitidos pelos participantes em cada condição experimental.

Tabela 6. Respostas emitidas pelos participante nas diversas condições.

Verbais emitidos		
Pp	Relativo a objetos contextuais	Relativos a ações contextuais
1	1 -	Jogo/Basquete
	2 Casa	Mãe/Estressada
	3 -	Catequese/Sala
	4 -	Ambiente/Trabalho
2	1 Pessoa/Aluno	Frase/Jogo/Basquete/Ensinando/Dita
	2 Caixa/Fósforo/Prato/Lápis/Barbante	Falou/Desenho
	3 Bola/Caixa/Fósforo/Vela/Prato	Frase/Dita/Juntamente
	4 Pessoa	Frase/Dita/Acalmar/Acabar/Estragar
3	1 -	Algum/Esporte
	2 -	Algum/Esporte
	3 Granada/Bomba	Algum/Ambiente/Guerra/Lançar
	4 Granada	Algum/Situação/Guerra/Prestes
4	1 -	Não/Faço/Ideia
	2 -	Também/Não/Faço/Ideia
	3 -	Isto/Muito/Sem/Sentido
	4 -	Situação/Confusa
5	1 -	Situação/Nervosismo/Desespero
	2 -	Situação/Confusa/Constrangedora
	3 -	Situação/Confusa/Perturbadora
	4 -	Perturbadora/Não/Entendo/Nada
6	1 -	Arremessar/Algo/Algum/Lugar
	2 Lápis/Prato/Caixa Fósforo/Barbante	Arremessar/Algum/Lugar
	3 Bola	Arremessar/Objeto/Junto/Direção
	4 -	Arremessar/Objeto/Alguém/Tarefa
7	1 Aluno	Frase/Dita/Durante/Aula
	2 Lápis/Barbante/Caixa Fósforo	Alguém/Coisa/Fácil/Arremessar
	3 Criança/Bola/Pessoa/Vela	Objeto/Frase/Dita/Alguma/Acender
	4 Pessoa	Alguém/Pedia/Outro/Objeto/Jogado

Tabela 6 Continuação (...)

8	1	-	Arremessar/Algo/Caindo/Alguém
	2	-	Jogar/Adiante/Objeto/Frente
	3	Bola	Jogar/Alguém/Frente/Arremessar
	4	Caixa/Fósforo/Vela	Mande/Coisa/Jogue/Forma/Qualquer
9	1	Pessoa	Alguma/Situação/Outra/Pressa/Entre
	2	-	Alguma/Situação/Perigo/Precisava
	3	Pessoa	Alguma/Situação/Pressa/Necessidade
	4	Pessoa	Contexto/Objeto/Calma/Arremessar
10	1	-	Construção/Civil
	2	-	Sala/Aula
	3	Casa/Criança	Estava/Energia
	4	Caminhão	Empresa/Carga
11	1	Pessoa	Vergonha/Sociedade/Atitude
	2	-	Contexto/Aprender/Algo
	3	Pessoa	Contexto/Coisa/Diferente
	4	Dinheiro	Conversa /Estresse/Mundo

Na Tabela 6 foi apresentada a categorização das respostas verbais emitidas pelos participantes em todas as condições experimentais. Nela é possível observar palavras emitidas repetidas vezes (relativos a objetos contextuais) pelo mesmo participante nas diferentes condições como as palavras pessoa, caixa de fósforos, granada.

O Participante 2 emitiu duas vezes a palavra pessoa na Condição 1 e 4 e caixa de fósforo na Condição 2 e 3. Participante 3 emitiu duas vezes a palavra granada, bomba nas Condições 3 e 4. Participante 7 emitiu duas vezes a palavra pessoa na Condição 3 e 4. Ressalta-se Participante 9 com três emissões da palavra pessoa nas Condições 1, 3, e 4. A mesma palavra foi emitida duas vezes pelo participante 11, nas Condições 1 e 3.

Palavras emitidas uma vez, aluno, barbante e lápis, vela e bola. Aluno na Condição 2 pelos participantes 2 e 7. Barbante e lápis na Condição 2 pelos participantes 2, 6, 7. Bola na Condição 3 pelos participantes 2, 6, 7, 8. Vela na Condição 3 pelos participantes 2, 7, e na Condição 4 pelo Participante 8.

Observou-se os participantes 1, 3, 6, 8, 9, 10, 11, não emitiram respostas verbais nas diferentes condições: participante 1, Condição 1, 3 e 4, Participante 3 na Condição 1 e 2,

Participante 6 Condição 1, 4, Participante 8 Condição 1, participante 9 Condição 2, Condição 1 e 2 participante 10 e Condição 2 participante 11. Ressalta-se que os participantes 4 e 5 que não emitiram respostas em todas as condições. Observam-se ainda outras palavras emitidas com menor frequência como criança, casa, dinheiro etc.

Na mesma Tabela, no que se refere às ações contextuais cabe destacar as palavras que foram emitidas em todas as condições: frase pelo participante 2, do mesmo modo, algum pelo participante 3, arremessar foi emitida pelo participante 6. A palavra situação emitida três vezes nas mesmas Condições 1, 2 e 3 pelos participantes 5 e 9, contexto na Condição 4 pelo participante 9 e Condição 2 e 3 pelo participante 11. Porém, outras palavras (jogo, basquete, esporte, falou, desenho, não entendo nada, objeto, coisa, constrangedora, sem sentido, confuso, etc.) foram emitidas uma ou duas vezes pelos participantes nas diversas condições. Como pode ser visto na referida tabela todos os participantes emitiram respostas verbais em todas as condições

A Tabela 7 apresenta a porcentagem e a frequência das palavras relacionadas a objetos contextuais que foram emitidas pelos participantes em cada condição.

Tabela 7. Porcentagem da frequência de respostas emitidas pelos participantes referentes a objetos contextuais em cada condição experimental.

Objetos Contextuais	Condições Experimentais			
	1	2	3	4
Pessoa	27,2%	-	27,2%	27,2%
Aluno	18%	-	-	-
Casa	-	10%	10%	-
Caixa de fósforo	-	27,2 %	27,2%	10%
Prato	-	18%	18%	-
Bola	-	-	36,7%	-
Lápis	-	27,2%	-	-
Barbante	-	27,2%	-	-
Vela	-	-	27,2%	-
Granada/Bomba	-	-	10%	10%
Criança	-	-	18%	-
Caminhão	-	-	-	10%
Dinheiro	-	-	-	10%
Não Relatou	64%	54,5%	36,3%	45,4%

A análise dos resultados relativos a objetos contextuais demonstra que a palavra pessoa foi emitida igualmente nas Condições 1 3 e 4, com percentual de 27,2%. Também a palavra caixa de fósforos com percentual de 27,2% na Condição 1 e 18% nas Condições 2 e 3. Na Condição 2, lápis e barbante com o mesmo percentual de 27,2%. Condição 2, percentual de destaque maior para a palavra bola que cujo percentual foi de 36,6% na Condição 3. Várias palavras não foram emitidas nas diferentes condições. Acerca da porcentagem das palavras que não foram emitidas relacionadas a objetos contextuais, observou-se que as médias foram altas na Condição 1, 64%, na Condição 2, 54,5% já na Condição 3, 36,3% e na Condição 4, 45,4%.

Os resultados destacados na Tabela 8, demonstram a aquisição da porcentagem da frequência das emissões das palavras referentes às ações contextuais em cada condição.

Tabela 8. Porcentagem da frequência de respostas verbais emitidas pelos participantes referentes a ações contextuais em cada condição experimental.

Ações contextuais	Condições Experimentais			
	1	2	3	4
Jogo/Basquete	18%	-	-	-
Frase	18%	-	18%	10%
Ensinando	10%	-	-	-
Algum	18%	18%	10%	-
Alguma	18%	10%	10%	10%
Esporte	10%	-	-	-
Idéia	10%	10%	-	-
Situação	18%	18%	10%	10%
Nervosismo	10%	-	-	-
Desespero	10%	-	-	-
Arremessar	18%	10%	27,2%	10%
Algo	18%	-	-	-
Lugar	10%	10%	-	-
Alguém	18%	10%	10%	18%
Caíndo	10%	-	-	-
Esperado	10%	-	-	-
Direto	10%	-	-	-
Outra	10%	-	-	-
Pressa	10%	-	-	-
Construção Civil	10%	-	-	-
Vergonha	10%	-	-	-
Sociedade	10%	-	-	-
Atitude	10%	-	-	-
Mãe	-	10%	-	-

Tabela 8: Continuação (...)

Estressada	-	10%	-	-
Falou	-	10%	-	-
Confuso	-	10%	-	10%
Constrangedora	-	10%	-	10%
Possivelmente	-	10%	-	-
Coisa	-	10%	10%	10%
Fácil	-	10%	-	-
Jogar	-	10%	10%	18%
Objeto	-	10%	27,2%	27,2%
Perigo	-	10%	-	-
Preciso	-	10%	-	-
Ajuda	-	10%	-	-
Sala/Aula	-	10%	10%	-
Contexto	-	10%	10%	10%
Aprender	-	10%	-	-
Catequese	-	-	10%	-
Dita	-	-	18%	10%
Juntamente	-	-	10%	-
Ambiente	-	-	10%	-
Guerra	-	-	10%	-
Lançado	-	-	10%	10%
Junto	-	-	10%	-
Direção	-	-	10%	-
Acender	-	-	10%	-
Pressa	-	-	10%	10%
Necessidade	-	-	10%	-
Energia	-	-	10%	-
Acalmar	-	-	-	10%
Acabar	-	-	-	10%
Estragar	-	-	-	10%
Guerra	-	-	-	10%
Sentido	-	-	-	10%
Perturbado	-	-	-	10%
Tarefa	-	-	-	10%
Qualquer	-	-	-	10%
Causar	-	-	-	10%
Danos	-	-	-	10%
Calma	-	-	-	10%
Estragando	-	-	-	10%
Mundo	-	-	-	10%

A Tabela 8 apresenta a porcentagem de emissão de respostas nas condições experimentais. Na Condição 1, o percentual da palavra arremessar foi de 18%, houve uma redução na Condição 2, com 10% e aumento de 27,2% na Condição 3. Observou-se que a porcentagem da palavra objeto foi de 27,2% igualmente nas Condições 3 e 4. A palavra situação com percentual de 18% nas Condições 1 e 2 e Condição 3 e 4 10%. As palavras alguma, jogo, basquete com 18% cada na Condição 1. No entanto, a palavra frase com 18%

nas Condições 1 e 3 e 10% na condição 4. As demais palavras foram todas emitidas em 10% nas diferentes condições.

Destacam-se as palavras arremessar, situação, alguma e alguém as quais foram emitidas em todas as condições; as demais palavras como pode ser visto na mesma tabela, foram emitidas em uma condição e não foram emitidas em outras condições.

É possível observar na Tabela 7 a falta de emissão de resposta com alta frequência na Condição 1, 64%, Condição 2, 54,5%, Condição 3, 36,3% e, por último, Condição 4, 45,4%. Observa-se na Tabelas 7 objetos contextuais e na Tabela 8 ações contextuais o maior número de respostas não emitidas em todas as condições experimentais no qual a instrução não fazia parte do contexto, quando comparadas as Tabelas 4 objetos contextuais e 5 ações contextuais do Experimento II, no qual a instrução fazia parte do contexto.

Discussão

Experimento III

Este estudo buscou investigar, se a modificação de estímulos verbais sob a forma de instruções em um contexto não verbal influenciaria o controle das respostas verbais em um episódio verbal total.

Através dos resultados observados do Experimento III, a mudança na instrução pode mudar o contexto, isto parece ser verdadeiro, pois quando a instrução foi mudada, os participantes responderam com um número menor de respostas quanto a objetos contextuais é possível observar na Tabela 7, a falta de emissão de resposta com alta frequência na Condição 1, 64%, Condição 2, 54,5%, Condição 3, 36,3% e, Condição 4, 45,4%. Quando comparados à Tabela 4 do Experimento II, a frequência de respostas em todas as condições foi 10%. A instrução fazia parte do contexto.

Examinou-se através da Tabela 6, referentes a objetos contextuais, a categorização das respostas verbais emitidas pelos participantes em todas as condições experimentais. Nela, é possível observar palavras emitidas repetidas vezes pelo mesmo participante nas diferentes condições, como as palavras pessoa, caixa de fósforos, granada.

O Participante 2 emitiu uma vez a palavra pessoa na Condição 1 e 4 e caixa de fósforo na Condição 2 e 3. Participante 3 emitiu duas vezes a palavra granada, bomba nas Condições 3 e 4. Participante 9 com três emissões da palavra pessoa nas Condições 1, 3, e 4. A mesma palavra foi emitida duas vezes pelo Participante 11, nas Condições 1 e 3.

Palavras emitidas uma vez, aluno, barbante e lápis, vela e bola. Aluno na Condição 1 pelos Participantes 2 e 7. Barbante e lápis na Condição 2 pelos Participantes 2, 6, 7. Bola na Condição 3 pelos Participantes 2, 6, 7, 8. Vela na Condição 3 pelos Participantes 2, 7, e na Condição 4 pelo Participante 8.

Os Participantes 1, 3, 6, 8, 9, 10, 11, não emitiram respostas verbais nas diferentes condições: Participante 1, Condição 1, 3 e 4, Participante 3 na Condição 1 e 2, Participante 6 Condição 1, 4, Participante 8 Condição 1, Participante 9 Condição 2, Condição 1 e 2 Participante 10 e Condição 2 Participante 11. Os Participantes 4 e 5 que não emitiram respostas em todas as condições. Observam-se ainda outras palavras emitidas com menor frequência como criança, casa, dinheiro etc.

Na mesma Tabela, no que se refere às ações contextuais, cabe destacar as palavras que foram emitidas em todas as condições: frase pelo Participante 2, do mesmo modo, algum pelo Participante 3, arremessar foi emitida pelo participante 6. A palavra situação emitida três vezes nas mesmas Condições 1, 2 e 3 pelos Participantes 5 e 9, contexto na Condição 4 pelo Participante 9 e Condição 2 e 3 pelo Participante 11. Porém, outras palavras (jogo, basquete, esporte, falou, desenho, não entendo nada, objeto, coisa, constrangedora, sem sentido, confuso, etc.) foram emitidas uma ou duas vezes pelos Participantes nas diversas condições. Como pode ser visto na referida tabela, todos os Participantes emitiram respostas verbais em todas as condições.

A porcentagem da frequência de respostas emitidas pelos participantes referentes a objetos contextuais em cada condição experimental, demonstra que a palavra pessoa foi emitida igualmente nas Condições 1 e 4, com percentual de 27,2%. Também a palavra caixa de fósforos com percentual de 27,2% na Condição 1 e 18% nas Condições 2 e 3. Na Condição 2 lápis e barbante com o mesmo percentual de 27,2%. Condição 2, percentual de destaque maior para a palavra bola que cujo percentual foi de 36,6% na Condição 3. Várias palavras não foram emitidas nas diferentes condições. Acerca da porcentagem das palavras que não foram emitidas relacionadas a objetos contextuais, observou-se que as médias foram altas na Condição 1, 64%, na Condição 2, 54,5% já na Condição 3, 36,3% e na Condição 4, 45,4%.

A Tabela 8 apresentou a porcentagem de emissão de respostas emitidas pelos participantes referentes a ações contextuais nas condições experimentais. Condição 1 o percentual da palavra arremessar foi de 18%; houve uma redução na Condição 2, com 10% e aumento de 27,2% na Condição 3. Observou-se que a porcentagem da palavra objeto foi de 27,2% igualmente nas Condições 3 e 4. A palavra situação com percentual de 18% nas Condições 1 e 2 e Condição 3 e 4 10%. As palavras alguma, jogo, basquete com 18% cada na Condição 1. No entanto, a palavra frase com 18% nas Condições 1 e 3 e 10% na condição 4. As demais palavras foram todas emitidas em 10% nas diferentes condições.

Enfatiza-se as palavras arremessar, situação, alguma e alguém as quais foram emitidas em todas as condições; as demais palavras, como podem ser visto na mesma tabela, foram emitidas em uma condição e não foram emitidas em outras condições.

É possível observar na Tabela 7 a falta de emissão de resposta com alta frequência na Condição 1, 64%, Condição 2, 54,5%, Condição 3, 36,3% e, por último, Condição 4, 45,4%. Observa-se através das Tabelas 7, objetos contextuais e Tabela 8, ações contextuais o maior número de respostas não emitidas em todas as condições experimentais no qual a instrução não fazia parte do contexto, quando comparadas às Tabelas 4, objetos contextuais e 5 ações contextuais do Experimento II no qual a instrução fazia parte do contexto.

Uma questão observada no Experimento III e que deve ser destacada, foi quanto à instrução na Condição 1: “Arremesse logo essa coisa aí”. Diante desta, a maioria dos participantes não emitiu respostas verbais escritas quanto a objetos contextuais o que pode ser observado na Tabela 7. Quando comparado ao Experimento II, onde a instrução fazia parte do contexto, ou seja, “Queime logo essa ponta aí”, a maior parte dos participantes emitiu respostas verbais escritas como pode ser visto na Tabela 4.

Outro dado importante para esta discussão foi que os participantes 4 e 5 não emitiram respostas verbais escritas referentes ao objeto contextual em nenhuma das

condições. Isto pode ser observado através da Tabela 6. Pode-se dizer que aquela instrução ou os objetos apresentados especificamente, não exerceram controle sobre as respostas dos participantes, em todas as condições que foram apresentadas. Quanto às ações contextuais, dois participantes, 4 e 5, emitiram respostas verbais escritas idênticas, como “situação confusa”. Observa-se que não houve diferença nas respostas dos participantes, isto pode ter ocorrido por falta de familiaridade com o contexto na situação experimental.

Baum (205/2006) ressalta que o comportamento poderá ser um comportamento no contexto, assim, não poderá ser compreendido com apelo as ações isoladas das partes envolvidas na interação.

Quanto ao objetivo deste trabalho, pode-se concluir que, quando alterou-se a instrução no Experimento III, tal como previsto, ocorreu uma diminuição de respostas comparada a objetos contextuais do Experimento II

Portanto, é interessante investigar com o mesmo contexto verbal (instrução) semelhante a do Experimento III e com objetos contextuais diferentes do mesmo experimento, como são os relatos escritos dos participantes. Com este objetivo realizou-se o Experimento IV com seis condições experimentais, diferente do Experimento III que foram quatro condições experimentais.

Experimento IV

Objetivo Específico

O objetivo do Experimento IV foi investigar sistematicamente uma possível influência nos relatos escritos dos participantes. Com o mesmo contexto verbal (instruções) semelhante ao do Experimento III. E a modificação de objetos não verbais, ou seja, 1 bola (própria para jogo de futebol), 1 bola de tênis 1 pião, 1 xícara, 1 pão, 1 óculos, sendo mantidos constantes neste experimento.

Escrever sobre instruções não é tarefa fácil, pois existem diversas discussões teóricas na literatura a respeito do assunto, porém, o controle por instruções ou regras pode-se compreender como sendo a relação entre o comportamento apresentado por uma pessoa (ouvinte) e um antecedente verbal (instrução) emitido por um falante, que descreve ou implica uma contingência para o comportamento do ouvinte. As instruções têm sido alvo de investigações que partem de diferentes perspectivas e um dos pontos de aquiescência diz respeito à atribuição da grande importância quando a questão central são as relações humanas verbais. As instruções fazem parte da organização social e da cultura desde as interações das pessoas no seu cotidiano até as normas que guiam a vida social por um sistema de leis governamentais e religiosas. (Catania, 1999; Cerutti, 1989).

Catania (1990) comenta que o seguir instrução torna-se muito bem estabelecida na espécie humana, passando a ser considerada uma classe de resposta de ordem superior. Ele ressalta as vantagens práticas da instrução, sendo que a comunidade verbal modela o comportamento de seguir instruções por meio de várias atividades ao longo de parte substancial de nossas vidas. Desta forma, as instruções podem começar a superar as contingências naturais, como, exemplo, quando uma pessoa observa, na rua em que está

dirigindo seu carro, visualiza um acidente de tráfego mais adiante e vê uma placa de trânsito advertindo "Tráfego interrompido a 100 metros. Utilize o desvio", ela analisa a situação e se dirige a uma via alternativa para chegar onde pretende, evitando assim, o local que está o problema. Essa situação chama-se controle por contingências culturais ou, mais especificamente, controle do comportamento por regras. As pessoas, quando instruídas, passam a fazer coisas que provavelmente não fariam se fossem expostas apenas às contingências naturais. Ainda assim, uma das principais realizações do comportamento verbal humano é permitir que o comportamento seja controlado pelas descrições das contingências, através do comportamento verbal de outros, assim como pelo contato direto com as próprias contingências. Ressalta-se que algumas instruções, segundo Catania (1990), influenciam o comportamento não verbal, como exemplo, "vem cá, por favor", "sente aqui", já outras comprometem o próprio comportamento verbal como "conte-me uma história", "diga-me por favor", entre outras.

O número de condições do Experimento IV foi diferente do número de condições do Experimento III.

Método

Participantes

Foi realizado com onze alunos sendo: quatro estudantes do curso de Enfermagem e sete estudantes de Psicologia da PUC-Goiás, de ambos os sexos, com idade entre 17 a 25 anos. Os participantes não tinham experiência prévia com procedimentos experimentais. O recrutamento se deu de forma direta por convite da pesquisadora. A informação dada no momento do convite era que o participante faria parte de uma pesquisa de Mestrado em

Psicologia. A duração da participação dependia do ritmo de cada participante, mas a duração média foi de aproximadamente 20 minutos por participante. Aceito o convite em participar do estudo, os participantes foram convidados a firmarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Materiais e Ambiente

O local e os materiais utilizados foram semelhantes com aqueles adotados no Experimento III e a instrução nos cartões foi a mesma.

Estímulos

Os estímulos apresentados no contexto verbal (instrução) foram os mesmos usados no Experimento III. Porém, utilizou-se objetos diferentes do referido experimento, tais como: 1 bola (própria para jogo de futebol), 1 bola de tênis e 1 pião, 1 xícara, 1 pão, 1 óculos, caneta, papel chamex A4, urna lacrada. Todas as sessões foram filmadas.

Procedimento

De forma particular, o procedimento foi semelhante àquele aplicado ao Experimento III. As instruções nos cartões permaneceram as mesmas. Houve mudança nos objetos contextuais na Condição 2 (1 bola para futebol, 1 bola de tênis e 1 pião) e na Condição 5 (1 pão, 1 óculos, 1 xícara). Ressalta-se um acréscimo de condições no Experimento IV que passaram para seis condições, enquanto no Experimento III, foram quatro condições. No Experimento IV foram realizadas 6 condições: Condição 1, Condição 2, Condição 3, Condição 4, Condição 5 e Condição 6. A forma de aplicação do experimento IV foi semelhante a do Experimento III. O critério de encerramento permaneceu o mesmo.

Condição 1 – Esta condição foi parecida com a Condição 1 do Experimento III, sendo a instrução no cartão a mesma: “Arremesse logo essa coisa aí”, em seguida pela apresentação de outro cartão. “Em qual contexto você acha que essa frase foi dita?”.

Condição 2 – Esta condição foi semelhante à Condição 2 do Experimento III, sendo a instrução a mesma, porém, a diferença foi a apresentação de objetos diferentes, tais como: 1 bola de futebol, 1 bola de tênis e 1 pião.

Condição 3 – Nesta condição, não houve apresentação de estímulos não verbais (objetos) ficando diferente da Condição 3 do Experimento III. A instrução adotada para esta condição: “Arremesse logo essa coisa aí! Calma senhor (a), se não acabo estragando a coisa”. Após a leitura feita pelo participante, foi entregue o segundo cartão com a pergunta: “Em qual contexto você acha que esta frase foi dita?”.

Condição 4 – Esta condição foi parecida com a Condição 1, do Experimento III, pois não houve alteração na instrução, permanecendo a instrução: “Arremesse logo essa coisa aí”. Em seguida, era apresentado outro cartão: “Em qual contexto você acha que essa frase foi dita?”.

Condição 5 – Nesta condição, a instrução foi igual à Condição 2 do Experimento III, a diferença foi na apresentação dos objetos: 1 pão, 1 xícara para café e 1 óculos.

Condição 6 – Esta condição foi semelhante à Condição 4 do Experimento III. Não houve a apresentação de objetos, ficando a instrução à mesma.

Resultados

Experimento IV

Os dados analisados referem-se às respostas verbais escritas emitidas pelos participantes relativos a objetos contextuais e ações contextuais nas condições com instruções programadas sendo feito igualmente a do Experimento III. A avaliação do desempenho dos participantes, ao longo das várias condições experimentais, evidencia o interesse no dado individual. Porém, os dados foram também analisados e comparados a partir da observação feita das respostas emitidas pelos participantes do Experimento III.

A estrutura das tabelas foi idêntica também à do Experimento III. A Tabela 9 mostra o desempenho de cada participante referente às respostas verbais emitidas em cada condição experimental relativo a objetos contextuais e ações contextuais.

Tabela 9. Respostas verbais emitidas pelos participantes nas diversas condições experimentais.

Verbais emitidos		
Pp	Referentes a objetos contextuais	Relativos a ações contextuais
1	1	-
	2	Bola/Bola/Pião
	3	Pessoa
	4	-
	5	-
	6	Pessoa
2	1	-
	2	Bola
	3	-
	4	-
	5	Óculos
	6	Óculos
3	1	-
	2	-
	3	-
	4	-
	5	-
	6	-
4	1	-
	2	-
	3	Pessoa
	4	-
	5	-

Tabela 9: Continuação (...)

6	-	Frase/Utilizada/Momento/Objeto
5	1	-
	2	Criança/Brinquedo
	3	Pessoa
	4	-
	5	-
	6	Pessoa/Pessoa
6	1	Bola
	2	Bola
	3	-
	4	Bola
	5	Óculos
	6	-
7	1	Bola
	2	Pessoa/Homem
	3	Pessoa
	4	Pessoa
	5	Xícara /Pão
	6	Senhora
8	1	-
	2	-
	3	-
	4	-
	5	-
	6	-
9	1	-
	2	Bola/Pião
	3	-
	4	-
	5	-
	6	Pessoa
10	1	Casa
	2	Parque
	3	Escola
	4	Sala
	5	Cozinha
	6	Cozinha
11	1	-
	2	Clube
	3	Cozinha
	4	Quadra
	5	Cozinha
	6	Cozinha

A Tabela 9 mostra o desempenho observado através das respostas verbais emitidas pelos participantes em todas as condições experimentais. Nela é possível observar palavras

emitidas repetidas vezes relativas a objetos contextuais pelo próprio participante nas diversas condições. Dentre elas, destaca-se a palavra pessoa, emitida nas Condições 3 e 6 pelo Participante 1, igualmente emitida pelo participante 5 nas Condições 3 e 6, também, pelo Participante 7 nas Condições 2, 3 e 4. Outro destaque é para a palavra cozinha que foi emitida nas Condições 5 e 6 pelo Participante 10 e nas Condições 3, 5 e 6 pelo Participante 11. A palavra óculos foi emitida nas Condições 5 e 6 pelo Participante 2. O Participante 6 emitiu a palavra bola nas Condições 1, 2 e 4. Por outro lado, os participantes que não emitiram respostas verbais nas diversas condições. Participantes 1, nas Condições 1, 4 e 5, Participante 2, nas Condições 1, 3 e 4, os Participante 3 e 8 em todas as condições, Participante 4, nas Condições 1, 2, 4, 5 e 6, o Participante 5 nas Condições 1, 4 e 5, Participante 6 na Condição 3, 6, Participante 9 nas Condições 1, 3, 4, 5. Diferentemente desses participantes, enfatiza-se o desempenho dos participantes 10 e 7 que emitiram todas as respostas verbais em todas as condições.

Na mesma tabela, referente às ações contextuais, destaca-se palavras como jogar e futebol, que foram emitidas diversas vezes na Condição 2, pelo Participante 1, já a palavra futebol foi emitida pelo participante 2, nas Condições 1 e 2. A expressão não entendi, emitida nas Condições 1 e 2 pelo Participante 3, assim como a palavra raiva nas Condições 3 e 6, pelo mesmo Participante. A palavra momento foi emitida pelo participante 4, nas Condições 1, 2, 4, 5, 6. Arremessar foi emitido pelo Participante 5 nas Condições 2, 3, 5 e 6. Ambiente nas Condições 3, 4, 5 e 6 pelo participante 8. Ressalta-se que as palavras frase e jogar foram emitidas em todas as condições, a primeira pelo participante 4 e a segunda pelo Participante 9. Porém, outras palavras foram emitidas em menor frequência como pode ser observada nessa tabela. Contudo, todos os participantes emitiram respostas verbais escritas nas demais condições.

A Tabela 10 apresenta a porcentagem dos verbais emitidos relativos a objetos contextuais em todas as condições experimentais. Observa-se a porcentagem e a frequência das palavras relacionadas a objetos contextuais que foram emitidas pelos participantes em cada condição.

Tabela 10. Porcentagem da frequência de respostas verbais escritas emitidas pelos participantes referentes a objetos contextuais em cada condição experimental.

Objetos Contextuais	Condições Experimentais					
	1	2	3	4	5	6
Bola	18%	64%	-	10%	-	-
Casa	10%	-	-	-	10%	-
Menino	10%	-	-	-	-	-
Brinquedo	-	-	-	-	-	-
Parque	10%	-	-	-	-	-
Pião	-	18%	-	-	-	-
Pessoa	-	10%	36%	10%	-	45,4%
Criança	-	10%	-	-	-	-
Sala	-	-	-	-	-	-
Quadra	-	-	-	10%	-	-
Óculos	-	-	-	-	18%	18%
Cozinha	-	-	-	-	18%	18%
Pão	-	-	-	-	10%	-
Xícara	-	-	-	-	10%	-
Senhora	-	-	-	-	-	10 %
Padaria	-	-	-	-	-	10%
Aluno	-	-	-	-	10%	-
Professora	-	-	-	-	10%	-
Não Relatou	73%	27,2%	45,4%	64 %	55%	45,4%

A análise dos dados mostra a porcentagem da emissão da palavra bola na Condição 1, 18%; houve um aumento na Condição 2, para 64% e na Condição 4 ocorreu um decréscimo, apenas 10%. A palavra pessoa foi emitida na Condição 2, com 10% na Condição 3, houve um aumento médio de 36% e na Condição 6 aumentou para 45,4%. As palavras óculos e cozinha com porcentagem de 18% cada na Condição 5, 6. Adverte-se que várias palavras foram emitidas com 10% nas diferentes condições. Quanto à porcentagem das palavras que não foram emitidas, relacionadas a objetos contextuais, observa-se as condições: na Condição 1, 73%, Condição 2, 27,2% , Condição 3, 45,4%, Condição 4, 64%, Condição 5, 55% e Condição 6, 45,4%.

Observa-se na Tabela 11 a porcentagem dos participantes que não relataram respostas relativas a objetos contextuais no Experimento III e Experimento IV.

Tabela 11. Porcentagem da não emissão de respostas dos participantes referentes a objetos contextuais no Experimento III e IV

Objetos Contextuais	Condições Experimentais					
	1	2	3	4	5	6
Experimento III	64%	54,5%	36,3%	45,4%	-	-
Experimento IV	73%	27,2%	45,4%	64%	55%	45,4%

A análise dos dados mostra a porcentagem de respostas não relatadas pelos participantes nos Experimentos III e IV em todas as condições experimentais. Observou-se que no Experimento III, os participantes 1, 3, 6, 8, 10 e 11, não emitiram respostas verbais escritas nas diferentes condições: participante 1, Condição 1, 3 e 4; Participante 3 na Condição 1 e 2; Participante 6, Condição 1, 4; Participante 8 Condição 1; Condição 1 e 2 o Participante 10 e Condição 2, Participante 11. Ressalta-se os Participantes 4 e 5 que não emitiram respostas em todas as condições.

No Experimento IV observam-se participantes que não emitiram respostas escritas nas diferentes condições: participante 1, Condição 1, 4, e 5; Participante 2, Condição 1, 3, 4; Participante 4, Condição 1, 2, 4, 5, e 6; Participante 5, Condição 1, 4, 5; Participante 6, Condição 3 e 6; Participante 9, Condição 1, 3, 4, 5; Participante 11, Condição 1. Os Participantes 3 e 8 não emitiram respostas em todas as condições.

A Tabela 12 apresenta a porcentagem observada dos verbais emitidos referente a ações contextuais em todas as condições experimentais. De forma geral, houve emissão de respostas verbais em todas as condições, os participantes em algumas condições demonstraram aumentos na porcentagem de emissão de verbais escritos.

Tabela 12. Porcentagem da frequência de respostas escritas emitidas pelos participantes referentes a ações contextuais em cada condição experimental.

Ações Contextuais	Condições Experimentais					
	1	2	3	4	5	6
Não sei	18%	-	-	-	10%	-
Partida	10%	-	-	-	-	-
Futebol	18%	45%	-	-	-	-
Não entendi	18%	-	-	-	-	-
Frase	18%	18%	27,2%	18%	10%	10%
Momento	10%	10%	-	18%	10%	10%
Desafio	10%	-	-	-	-	-
Situação	18%	-	-	10%	-	-
Jogar	45,4%	64%	10%	18%	18%	10%
Algo	18%	-	18%	-	-	10%
Longe	10%	-	-	18%	-	-
Estádio	10%	-	-	-	-	-
Relacionado	10%	-	-	-	-	-
Esporte	10%	-	-	-	-	-
Algum	10%	-	10%	-	10%	-
Alguém	10%	-	10%	10%	10%	-
Trabalhar	10%	-	10%	-	10%	10%
Estresse	10%	-	-	-	-	-
Lado	10%	-	-	-	-	-
Muro	10%	-	-	-	-	-
Tênis	-	27,2%	-	-	-	-
Divertir	-	18%	-	-	-	-
Brincadeira	-	10%	-	-	-	-
Podia	-	10%	10%	-	-	-
Outro	-	10%	10%	-	-	-
Arremessar	-	10%	10%	-	18%	18%
Lançar	-	10%	-	10%	-	-
AABB	-	10%	-	-	-	-
Torneio	-	10%	-	-	-	-
Gritou	-	10%	-	-	-	-
Demorava	-	10%	18%	-	-	-
Contexto	-	-	10%	-	-	-
Coisa	-	-	10%	10%	-	18%
Raiva	-	-	18%	10%	-	-
Segurando	-	-	10%	-	-	10%
Querer	-	-	10%	-	-	-
Objeto	-	-	10%	18%	-	-
Utilizada	-	-	10%	10%	-	10%
Pedindo	-	-	18%	-	-	-
Ambiente	-	-	10%	10%	10%	10%
Quebrar	-	-	10%	-	10%	18%
Fila	-	-	10%	-	10%	-
Atender	-	-	10%	-	-	-
Necessário	-	-	-	10%	-	-
Aula	-	-	-	10%	-	-
Equipe	-	-	-	10%	-	-
Mudança	-	-	-	10%	-	-
Escritório	-	-	-	-	10%	-
Ordem	-	-	-	-	10%	-

Considerando as demais condições, a palavra jogar e frase foram emitidas em todas as condições; jogar na Condição 1, a porcentagem foi de 45, 4% com aumento na Condição 2, de 64%, na Condição 3, foi de 10% sendo observado um decréscimo, houve um ligeiro aumento na Condição 4 e Condição 5 de 18% cada e novamente diminuiu na Condição 6, 10%. A palavra frase na Condição 1, Condição 2 e Condição 4, foi igual a 18% cada, houve aumento na Condição 3, sendo o percentual de 27,2% e diminuiu na condição 6 para 10%. A palavra tênis somente foi observada na Condição 3, com percentual de 27,2%. Sendo que nas outras condições não houve observação. De forma geral, a análise do desempenho de todos os participantes, nas condições experimentais, aponta que a maior porcentagem foi de 64% para a palavra jogar, e a palavra futebol na Condição 2, 45%. Nas demais condições, o percentual foi de 10%, ocorrendo em uma condição e não ocorrendo em outras.

Discussão

Experimento IV

Verificou-se no Experimento IV que, com o mesmo contexto verbal (instruções), semelhante ao do Experimento III, e com objetos contextuais diferentes do mesmo experimento, houve alteração nos relatos verbais escritos dos participantes. Quando comparados os Experimentos III e IV, observou-se no Experimento III, Tabela 6, que os participantes 1, 3, 6, 8, 10 e 11 não emitiram respostas verbais escritas nas diferentes condições: participante 1, Condição 1, 3 e 4; Participante 3 na Condição 1 e 2; Participante 6, Condição 4; Participante 8, Condição 1; Condição 1 e 2, o Participante 10; Condição 2, Participante 11. Ressalta-se os Participantes 4 e 5 que não emitiram respostas em todas as condições. Já no Experimento IV referentes a objetos contextuais Tabela 9, observa-se participantes que não emitiram respostas escritas nas diferentes condições: Participante 1, Condição 1, 4, e 5; Participante 2, Condição 1, 3, 4; Participante 4, Condição 1, 2, 4, 5, e 6; Participante 5, Condição 1, 4, 5; Participante 6, Condição 3 e 6; Participante 9, Condição 1, 3, 4, 5; Participante 11, Condição 1. Os participantes 3 e 8 não emitiram respostas em todas as condições.

Ainda na Tabela 9, mostra o desempenho observado através das respostas verbais emitidas pelos participantes em todas as condições experimentais. Nela é possível observar palavras emitidas repetidas vezes pelo próprio participante nas diversas condições. Dentre elas, destaca-se a palavra pessoa, emitida nas Condições 3 e 6 pelo Participante 1, igualmente emitida pelo Participante 5 nas Condições 3 e 6, também pelo Participante 7 nas Condições 2, 3 e 4. Outro destaque é para a palavra cozinha que foi emitida nas Condições 5 e 6 pelo Participante 10 e nas Condições 3, 5 e 6 pelo Participante 11. A palavra óculos foi

emitida nas Condições 5 e 6 pelo Participante 2. Participante 6 emitiu a palavra bola nas Condições 1, 2 e 4.

Referente às ações contextuais na mesma tabela, destaca-se palavras como jogar, futebol que foram emitidas diversas vezes na Condição 2, pelo Participante 1, já a palavra futebol foi emitida pelo Participante 2, nas Condições 1 e 2. A expressão não entendi, emitida nas Condições 1 e 2 pelo Participante 3, assim como a palavra raiva nas Condições 3 e 6, pelo mesmo Participante. A palavra momento foi emitida pelo participante 4, nas Condições 1, 2, 4, 5, 6. Arremessar foi emitido pelo Participante 5 nas Condições 2, 3, 5 e 6. Ambiente nas Condições 3, 4, 5 e 6 pelo participante 8. Ressalta-se que as palavras frase e jogar foram emitidas em todas as condições, a primeira pelo participante 4 e a segunda pelo Participante 9. Entretanto, outras palavras foram emitidas em menor frequência como pode ser observada nessa tabela. Contudo, todos os participantes emitiram respostas verbais escritas nas demais condições.

Observa-se a porcentagem e a frequência das palavras relacionadas a objetos contextuais que foram emitidas pelos participantes em cada condição. A análise dos dados mostra a porcentagem da emissão da palavra bola na Condição 1, 18%; houve um aumento na Condição 2 para 64% e na Condição 4 ocorreu um decréscimo, apenas 10%. A palavra pessoa foi emitida na Condição 2, com 10% na Condição 3, houve um aumento médio de 36% e na Condição 6 aumentou para 45, 4%. A palavra óculos e cozinha com porcentagem de 18% cada na Condição 5, 6. Adverte-se que várias palavras foram emitidas com 10% nas diferentes condições.

A Tabela 11 referente a objetos contextuais mostra a porcentagem de respostas não relatadas no Experimento III e IV pelos participantes em todas as condições. Experimentos III, Condição 1, 64%; Condição 2, 54,5%; Condição 3, 36,3% e, por último, Condição 4,

45,4%. Experimento IV, Condição 1, 73%; Condição 2, 27,2%; Condição 3, 45, 4%; Condição 4, 64%; Condição 5, 55% e Condição 6, 45,4%.

A Tabela 12 apresenta a porcentagem dos verbais emitidos referente as ações contextuais em todas as condições experimentais. Considerando as demais condições, a palavra jogar e frase foram emitidas em todas as condições, jogar na Condição 1 a porcentagem foi de 45, 4% com aumento na Condição 2, de 64%, na Condição 3, foi de 10% sendo observado um decréscimo. Houve um ligeiro aumento na Condição 4 e Condição 5 de 18% cada e novamente diminuiu na Condição 6, 10%. A palavra frase na Condição 1, Condição 2 e Condição 4, foi igual a 18% cada, houve aumento na Condição 3, sendo o percentual de 27,2% e diminuiu na condição 6 para 10%. A palavra tênis somente foi observada na Condição 3, com percentual de 27,2%, sendo que nas outras condições não houve observação. De forma geral, a análise do desempenho de todos os participantes nas condições experimentais aponta que a maior porcentagem foi de 64% para a palavra jogar e a palavra futebol na Condição 2, 45%. Nas demais condições, o percentual foi de 10 %, ocorrendo em uma condição e não ocorrendo em outras.

Os resultados mostraram através dos dados, semelhança no responder dos participantes. Destaca-se a palavra pessoa emitida nas Condições 3 e 6 pelo Participante 1, também nas Condições 3 e 6 pelo Participante 5, nas Condições 2, 3 e 4 pelo Participante 7. Outro destaque é para a palavra cozinha que foi emitida nas Condições 5 e 6 pelo participante 10 e nas Condições 3, 5 e 6 pelo participante 11. Adverte-se que os participantes realizaram o experimento de forma individual e em diferentes períodos. Então, pode-se assegurar que o comportamento de um participante não influenciou o comportamento do outro.

Uma possível explicação para as mesmas respostas dadas pelos participantes pode ser o fato de que as variáveis manipuláveis instruções e objetos foram as mesmas para todos

os participantes, e passou a exercer um controle expressivo sobre as respostas dos participantes na condição que o mesmo foi apresentado.

Outro ponto de destaque foi o desempenho dos participantes 10 e 7, os quais emitiram respostas verbais em todas as condições. Por outro lado, os participantes que não emitiram respostas verbais nas diversas condições foram Participante 1, nas Condições 1, 4 e 5, Participante 2, nas Condições 1, 3 e 4, os Participante 3 e 8 em todas as condições, Participante 4, nas Condições 1, 2, 4, 5 e 6, o Participante 5 nas Condições 1, 4 e 5, Participante 6 na Condição 3, Participante 9 nas Condições 1, 3, 4 e 5. Isto pode ser explicado devido à apresentação da instrução: “Arremesse logo essa coisa aí”, sendo apresentada em todas as condições, desde o início até o final do experimento. Observou-se através dos dados que quando alterou-se o contexto verbal ou o contexto não verbal, ocorreu alteração nas respostas verbais escritas dos participantes. Baum (2005/2006) lembra em sua análise a importância do contexto na determinação de eventos comportamentais.

Um número satisfatório de investigações experimentais pode demonstrar que o comportamento individual do participante é uma função ordenada de vários números das denominadas variáveis independentes (Sidman, 1960/1976). Do mesmo modo, quando houve alteração no contexto verbal ou não verbal, observou-se alteração nas respostas verbais escritas dos participantes, como exemplo no Experimento III, o Participante 5, na Condição 3, emitiu a resposta “Situação confusa, perturbadora, não sei a que devo arremessar”. No Experimento IV, o Participante 1, na Condição 2, emitiu resposta “Bola de futebol é para jogar bola, a de tênis também serve pra jogar futebol, o pião não dá para jogar futebol mais também dá pra se divertir”. (Anexo F).

Seguramente, será como Carrara e Gonzalez (1996) afirmaram que o comportamento será sempre um comportamento no contexto e não pode ser compreendido por ações

isoladas das partes envolvidas em uma determinada interação. Isto pode-se observar através dos dados neste estudo.

Discussão Geral

O presente trabalho teve como objetivo geral primeiramente investigar as relações entre as variáveis ambientais e comportamentais que favorecessem a análise das relações entre falante e ouvinte, seguindo o paradigma de Skinner (1957/1978), segundo o qual o comportamento verbal é um comportamento operante que se desenvolve na interação entre falante e ouvinte. Dito de outra forma, o comportamento verbal é um comportamento mediado e reforçado por outra pessoa, sendo esta pessoa o ouvinte especialmente preparado por uma comunidade verbal para responder.

No Experimento 1, as variáveis de interesse foram: a) se houve ocorrência da variável contato visual (CV) e asserção com a cabeça (AC), que reforçam o comportamento do falante no episódio verbal total; b) analisar se audiências diferenciadas controlam respostas verbais diferenciadas do comportamento do falante em um episódio verbal total.

No Experimento II, verificar: 1) se contextos verbais (instruções) e não verbais (objetos) exercem controle sobre respostas verbais em um episódio verbal total; 2) se o acréscimo de novos objetos quando apresentados na presença dos outros objetos já existentes controlam respostas verbais em um episódio verbal total.

No Experimento III, a variável de interesse foi: a) investigar sistematicamente a possível influência na mudança dos comportamentos verbais que ocorreram no Experimento II, ou seja, se a modificação de estímulos verbais sob a forma de instruções, isto é, instruções em um contexto não verbal influenciariam o controle sobre respostas verbais em um episódio verbal total mantendo. Os mesmos objetos não verbais do Experimento II.

O objetivo do Experimento IV foi investigar sistematicamente uma possível influência na mudança dos relatos escritos dos participantes. Com o mesmo contexto verbal (instruções) semelhante ao do Experimento III. E a modificação de objetos não verbais, ou

seja, 1 bola (própria para jogo de futebol), 1 bola de tênis, 1 pião, 1 xícara, 1 pão, 1 óculos, sendo mantidos constantes neste experimento.

No Experimento I, através dos dados obtidos, verificou-se que audiências diferenciadas funcionaram como determinante para ocorrência do comportamento do falante reforçado pelo comportamento do ouvinte. Observou-se que a ocorrência de resposta de contato visual CV ocorreu com alta frequência, sendo que a maioria dos participantes falantes como FR1, FR2, FD1, FP1, FP2 foram reforçados pelos participantes ouvintes com o total de frequência de 21 respostas emitidas em todas as condições. Somente um participante falante FN1 não foi reforçado pelo participante ouvinte ON2. O total geral de respostas de CV foi de 123 respostas. Esses dados, em que os participantes responderam com a resposta de contato visual CV, não foram encontrados em estudos anteriores.

Quando observou-se o comportamento de asserção com a cabeça AC por três dos seis participantes FR1, FD1, FP2, sendo o total de frequência igual a seis cada um. Destaca-se que o Participante FP1 alcançou maior frequência, de sete respostas. Por outro lado, houve uma variação de respostas para o Participante FR2 que obteve quatro respostas, já FN1 alcançou cinco respostas. O total geral de frequência de respostas de AC foi 34 respostas.

Destaca-se diferença significativa na análise dos dados quando comparados às respostas entre os comportamentos de CV e AC durante o período experimental.

Com o resultado geral de 123 respostas de CV, quando comparados com o resultado geral de 34 respostas de AC, pode-se observar que todos os participantes ouvintes emitiram maior quantidade de respostas contato visual CV. Observou-se, ainda, a partir dos dados, uma diferença significativa das respostas de AC quando levado em conta os temas religião, direito, política e assunto a vida diária. Pode-se observar que audiências diferenciadas reforçaram o comportamento do falante como, por exemplo, quando o falante apresentou o

repertório verbal ao ouvinte e este emitiu um comportamento verbal de CV e AC reforçando o comportamento do falante em um episódio verbal total. Um dado obtido neste estudo que corresponde aos estudos de Skinner (1957/1978), foi quando o ouvinte adquiriu também a função de falante e o falante passou para a condição de ouvinte. Então, observou-se que nas interações sociais, cujas pessoas se comportam ora como falante ora como ouvinte, a relação é dinâmica, e que o reforço em um episódio verbal é sempre produzido pelo ouvinte, sendo que neste caso, o ouvinte, ao emitir uma resposta, passou para a condição de falante e falante para a condição ouvinte.

Na fase três, verificou-se que, quando FN2 e FD2 iniciaram seus discursos, logo queixaram-se da falta de repertório apropriado para garantir a mesma quantidade de tempo de todos os participantes, participando assim, do estudo na condição de ouvinte. Esse fato evidencia que o repertório comportamental dos participantes pode ter dependido de suas experiências de vida e a exposição das consequências diretas das suas ações no ambiente. Por outro lado, o comportamento dos participantes pode estar sob controle de variáveis irrelevantes no discurso e as relações consideradas requisitos para a interação entre falante e ouvinte não foram adquiridas. Seria interessante que em outros estudos o procedimento avaliasse as possíveis variáveis às quais os participantes estão sob controle e só continuasse o próximo passo quando houvesse segurança a respeito da resposta que indicasse a solução do problema que ocorreu em função das variáveis relevantes para a situação.

Quanto aos objetivos do Experimento I, pode-se concluir que: a) ocorreu controle da variável contato visual CV e não ocorreu de forma idêntica o controle de variável asserção com a cabeça AC para todos os participantes, para reforçar o comportamento verbal do falante pelo ouvinte no episódio verbal total; b) também ocorreu análise das audiências diferenciadas e observou-se controle das respostas verbais diferenciadas entre o comportamento do falante e ouvinte em um episódio verbal total.

Autores como Skinner (1957/1978) e Simonassi e Cameschi (2006) lembram que o comportamento do falante, ao gerar ocasião para o comportamento do ouvinte, torna-se um estímulo discriminativo importante em um episódio verbal total. Assim, os resultados do presente estudo parecem aquiescer empiricamente tais sugestões. Desse modo, foi possível observar que a instrução verbal foi favorecedora para o comportamento a ser emitido, evidenciando, assim, o controle da instrução sobre as respostas de CV e AC.

Também observou-se que as respostas de AC, emitidas pelos ouvintes aos participantes falantes, parecem reforçar o que o falante diz, levando a entender que houve compreensão. Pode-se dizer que a comunidade verbal das pessoas que ouvem e reforçam o que a outra pessoa diz também são consideradas membros da comunidade verbal dessa pessoa (Baum, 2005/2006).

Embora estudos experimentais sobre a interação entre falante e ouvinte serem escassos, os resultados encontrados neste estudo mostram consistência com a literatura nos quais o comportamento do falante pode ser reforçado pelo comportamento do ouvinte. Isto pode ser notado tanto por meio da observação de CV como de AC. Ainda assim, Skinner (1953/2003) adverte que um dos padrões comportamentais mais difíceis de ser submetido ao estudo experimental é o comportamento verbal por ser extremamente complexo.

É neste sentido que sugere-se para estudos futuros, outros experimentos para aprimorar o controle de audiências diferenciadas e as análises das relações falante e ouvinte.

Considerando os objetivos do Experimento II, de forma geral, pode-se dizer que contextos verbais (instruções) e não verbais (objetos) exerceram controle sobre respostas verbais em um episódio verbal total, posto que, quando se alterava o contexto, seja verbal ou não verbal, verificava-se a alteração nas respostas verbais escritas dos participantes. Outro dado obtido foi a ocorrência de respostas quando houve o acréscimo de um novo objeto, apresentado na presença dos outros objetos já existentes, os quais controlaram respostas

verbais em um episódio verbal total. Isto pode ser confirmado através das Condições 2 e 3, quando o objeto lápis e bola foram introduzidos. O objeto lápis, a resposta emitida foi ponta, escrever, palavras, pensamento e bola, as respostas emitidas foram jogo, futebol. Com essas alterações verificou-se a ocorrência de respostas semelhantes ao dos estudos de Simonassi e colaboradores (2010). Observa-se no Experimento II, na Condição 1, a palavra pessoa foi emitida 18%, na Condição 2, 10%, na Condição 3, 18% e na Condição 4, 45,4%. Quando comparado a mesma palavra com os estudos de Simonassi e colaboradores (2010), na Condição 1, foi emitido percentual de 40%, Condição 2, 10% e Condição 4, 50%. Destaque para a Condição 2, pois os dois experimentos obtiveram os mesmos percentuais. Outro destaque foi a palavra barbante que foi emitida com percentual igual a 64% na Condição 2 do Experimento II e 70% na mesma condição nos estudos de Simonassi e colaboradores (2010). Por outro lado, a palavra vela obteve um percentual considerável de 54,5% na Condição 3 do Experimento II e na mesma condição dos estudos dos autores já citados o percentual foi de 60%. Na Condição 4 do Experimento II, a palavra linha apresenta o percentual de 45,4%, já no experimento citado, na mesma condição, foi 70%. A palavra roupa destaca-se pelo percentual de 82% na Condição 4 do Experimento II, enquanto que no estudo mencionado o destaque maior na mesma condição foi de 90%. Observa-se através da Tabela 5, referente a ações contextuais, a semelhança de palavras nos dois estudos. A palavra queimar no Experimento II, na Condição 1, teve percentual de 54,5%, na Condição 2, 45,4%, Condição 3, 36,4% e Condição 4, 54,5%. Quando comparado ao estudo citado, observa-se que na Condição 1, foi 20%; Condição 2, 70%; Condição 3, 40% e Condição 4, 70%. Já a palavra acender no Experimento II, o percentual foi de 36,4% na Condição 3, já no estudo referido, na mesma condição, foi de 60%. Interessante ressaltar que nos dois estudos nas outras condições não houve porcentagem. Esses dados confirmam a replicação dos resultados de Simonassi e colaboradores (2010).

Para que ocorresse a execução do Experimento III, outra alteração foi feita em que alterava-se o contexto verbal do Experimento II (instruções), mantendo os mesmos objetos não verbais do mesmo experimento (bandeja, caixa de fósforos, barbante, $\frac{3}{4}$ vela, lápis e bola). Quando comparado os experimentos, observou-se um maior número de respostas para objetos contextuais no Experimento II comparando-se ao Experimento III. No Experimento II e no Experimento III foram 11 participantes no estudo. Na Tabela 3 do Experimento II e na Tabela 6 do experimento III, verifica-se a falta de semelhança dos resultados de ambos os experimentos.

Uma questão observada no Experimento III e que deve ser destacada, foi quanto à instrução na Condição 1: “Arremesse logo essa coisa aí”. Diante desta, a maioria dos participantes não emitiu respostas verbais escritas quanto a objetos contextuais, o que pode ser observado na Tabela 7. Quando comparado ao Experimento II, “Queime logo essa ponta aí”, instrução fazia parte do contexto, a maior parte dos participantes emitiram respostas verbais escritas, o que pode ser verificado na mesma tabela.

Um fato interessante no Experimento III é que a bandeja tinha somente a função de acomodar os objetos, sendo observado que, na Condição 2, os participantes 2 e 6 emitiram resposta verbal escrita a considerando como objeto (prato). Essa mesma bandeja foi apresentada para todos os participantes do Experimento II e nenhum deles emitiu resposta verbal referente à mesma. Uma hipótese a ser investigada seria a falta de relação com o contexto e identificação com os objetos apresentados. Nota-se a falta de similaridade no responder dos participantes em uma ou nas diferentes condições.

Observou-se Tabela 6, que os Participantes 4 e 5 não emitiram respostas verbais escritas referentes ao objeto contextual em nenhuma das condições. Pode-se dizer que aquela instrução ou os objetos apresentados especificamente não exerceram controle sobre as respostas dos participantes em todas as condições nas quais foram apresentados. Houve

uma relação significativa quanto às ações contextuais dos mesmos participantes quando emitiram respostas verbais escritas como: “situação confusa”, emitidas pelos Participantes 4 e 5. Observa-se que não houve diferença nas respostas dos participantes, o que pode ter ocorrido por falta de familiaridade com o contexto na situação experimental.

Apesar de a literatura demonstrar a diferença entre palavras e coisas, denomina-se os estímulos não verbais de objeto. Esses estímulos não verbais, como também os verbais como parte do contexto, podem controlar o comportamento do falante no episódio verbal total (Moore, 2000). Pode-se observar que, quando se alterou a instrução, tal como previsto, alterou o contexto e ocorreu uma diminuição de respostas comparada a objetos contextuais do Experimento II. Supõe-se que esses resultados podem estar relacionados à ausência de controle do contexto.

No Experimento IV nota-se, através dos dados, que, quando alterou-se o contexto verbal ou o contexto não verbal, ocorreu alteração nas respostas verbais escritas dos participantes. Verificou-se que com o mesmo contexto verbal (instruções) semelhante ao do Experimento III, e com objetos contextuais diferentes do mesmo experimento, houve alteração nos relatos verbais escritos dos participantes. Quando comparados os Experimentos III e IV, observou-se no Experimento III, Tabela 6, que os Participantes 1, 3, 6, 8, 10 e 11 não emitiram respostas verbais escritas nas diferentes condições: Participante 1, Condição 1, 3 e 4; Participante 3 na Condição 1 e 2; Participante 6 Condição 4; Participante 8 Condição 1; Condição 1 e 2, o Participante 10; Condição 2, Participante 11. Ressalta-se os Participantes 4 e 5, que não emitiram respostas em todas as condições.

No Experimento IV, Tabela 9, referentes a objetos contextuais, observam-se participantes que não emitiram respostas escritas nas diferentes condições: participante 1, Condição 1, 4, e 5; Participante 2, Condição 1, 3, 4; Participante 4, Condição 1, 2, 4, 5, e 6; Participante 5, Condição 1, 4, 5; Participante 6, Condição 3 e 6; Participante 9, Condição 1,

3, 4, 5; Participante 11, Condição 1. Os Participantes 3 e 8 não emitiram respostas em todas as condições. Isto pode ser explicado devido à apresentação da instrução: “Arremesse logo essa coisa aí”, sendo apresentada em todas as condições, desde o início até o final do experimento.

Os resultados mostraram, através dos dados, semelhança no responder dos participantes. Destaca-se a palavra pessoa, emitida nas Condições 3 e 6 pelo Participante 1, também nas Condições 3 e 6 pelo Participante 5, nas Condições 2, 3 e 4 pelo Participante 7. Outro destaque é para a palavra cozinha que foi emitida nas Condições 5 e 6 pelo Participante 10 e nas Condições 3, 5 e 6 pelo Participante 11. Adverte-se que os participantes realizaram o experimento de forma individual e em diferentes períodos.

Outro ponto de destaque foi o desempenho dos Participantes 10 e 7, os quais emitiram respostas verbais em todas as condições.

Quando comparados os experimentos III e IV, a Tabela 11 mostra a porcentagem de respostas não relatadas pelos participantes em todas as condições. Experimentos III, Condição 1, 64%, Condição 2, 54,5%, Condição 3, 36,3% e Condição 4, 45,4%. Experimento IV, Condição 1, 73%, Condição 2, 27,2% , Condição 3, 45,4%, Condição 4, 64%, Condição 5, 55% e Condição 6, 45,4%.

Observou-se através dos dados que, quando se alterou o contexto verbal ou o contexto não verbal, ocorreu alteração nas respostas verbais escritas dos participantes. Baum (2005/2006) lembra em sua análise a importância do contexto na determinação de eventos comportamentais.

Um número satisfatório de investigações experimentais pode demonstrar que o comportamento individual do participante é uma função ordenada de vários números das denominadas variáveis independentes (Sidman, 1960/1976). Seguramente, será como Carrara e Gonzalez (1996) afirmaram; que o comportamento será sempre um

comportamento no contexto e não pode ser compreendido por ações isoladas das partes envolvidas em uma determinada interação. Isto se pode observar através dos dados neste estudo.

Referências

- Baum, W. M. (2006). *Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução*. Tradução organizada por M. T. A Silva. [at.]. 2^a ed. rev e ampl. Porto Alegre: Artmed. (Trabalho original publicado em 1994).
- Carrara, K. & Gonzalez, M. H. (1996). Contextualismo e mecanismo: implicações conceituais para uma análise da Análise do Comportamento. *Didática, São Paulo-SP*, v. 31, 199-217.
- Carrara, K. (2004). Causalidade, relações funcionais e contextualismo: algumas indagações a partir do Behaviorismo Radical. *Interações, IX*, 29-54.
- Catania, A. C. (1999). *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição*. Tradução organizada por D. G Souza. 1^a Edição. Porto Alegre: Artes Médicas. (Trabalho original publicado em 1998).
- Cerutti, D. T. (1989). Discrimination theory of rule-governed behavior. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 51, 259-276.
- Glenn, S. (1987). Rules as environmental events. *The Analysis of Verbal Behavior*, 5, 29-32.
- Greenspoon, J. (1955). The reinforcing effect of two spoken sounds on the frequency of two responses. *Journal of Psychology*, 68, 409-416.
- Hayes, S. C. & Hayes, L. J. (1989). The verbal behavior action of the listener as a basis for rule-governance. Em: S. C. Hayes (Org.), *Rule-Governed Behavior* (pp.153-188). New York: Plenum Press.
- Hayes, S.C. & Brownstein, A. J. (1986). Mentalism, behavior-behavior relations, and a behavior-analytic view of the purpose of science. *The Behavior Analyst*, 9, 175-190.
- Hernstein, R. J. (1970). On the Law of effect. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 13, 243-266.
- Leigland, S. (1996). An experimental analysis of ongoing verbal behavior: Reinforcement, Verbal operants, and superstitious behavior. *The Analysis of Verbal Behavior*, 13, 79-104.
- Moore, J. (2002). Words are not things. *The Analysis of Verbal Behavior*, 17, 143-160.
- Shahan, T. A. & Chase, P. N. (2002). Novelty, Stimulus Control, and Operant Variability. *The Behavior Analyst*, 25, 175-190 (Blough, 1966).
- Sidman, M. (1976). *Táticas da pesquisa científica. Avaliação dos dados experimentais na Psicologia*. Tradução organizada por M. E. Paiva. São Paulo: Brasiliense. (Trabalho original publicado em 1960).

- Simonassi, L. E. Tizo, M, Gomes, U. S, & Alvarenga, L. F. C (2010). Contexto como determinante de comportamentos verbais públicos. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. XII, n.1/2, 80-90.
- Simonassi, L. E. (2001). Fazer, dizer e pensar: comportamentos operantes inter-relacionados. *Anais do II Congresso Norte-Nordeste de Psicologia*. Salvador: Bahia, publicado eletrônica em CD-Rom.
- Simonassi, L. E. & Cameschi, C. E. (2003). O episódio verbal e a análise de comportamentos verbais privados. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 5, n.2.
- Skinner, B. F. (1978). *Comportamental Verbal*. Tradução organizada por M. P. Villalobos. São Paulo: Ed. Cultrix. (Original publicado em 1957).
- Skinner, B. F. (1980). *Contingências do reforço: Uma análise teórica*. Tradução organizado por R. Moreno. São Paulo: Editora Abril Cultural. (Trabalho original publicado em 1969).
- Skinner, B. F. (1990). *Sobre o behaviorismo*. Tradução organizada por M. P. Villalobos. 10ª Edição. São Paulo: Cultrix.
- Skinner, B. F. (2003). *Ciência e Comportamento Humano*. Tradução organizada por J. C. Todorov & R. Azzi. 11ª Edição. São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1953).
- Skinner, B. F. (2006). *Sobre o Behaviorismo*. Tradução de M. da P. Villalobos. São Paulo: Cultrix. (Original publicado em 1974).
- Spradlin, J. E. (1985). Studying the effects of the audience on verbal behavior. *The Analysis of Verbal Behavior*, 3, 5-9.
- Todorov, J. C. (1989). A psicologia como estudos de interações. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 5, 325-347.
- Vargas, J. S. (1991). Cognitive analysis of language and verbal behavior: Two separate fields. In L. J. Hayes & P. N. Chase (Eds.), *Dialogues on Verbal Behavior* (pp.197-201). N.V: Context Press.

Anexos A**Termo de Consentimento Livre e esclarecido**

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Departamento de Psicologia

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Consentimento de Participação

Eu, _____ RG nº _____

CPF, nº _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo

“Comportamento Verbal: análises das interações falantes e ouvintes e contextos verbais e não verbais” como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora Dalva de Jesus Cutrim Machado sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem e que isto leve a qualquer penalidade.

Local:

Data: ___/___/___

Nome do sujeito ou responsável: _____

Assinatura do sujeito ou responsável: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar

Testemunhas (não ligada à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Observações complementares:

Anexo B

Exemplos dos cartões reduzidos apresentados aos participantes falantes e ouvintes no Experimento I.

Cartões reduzidos apresentados aos participantes falantes e ouvintes

Falante de Religião

Ouvinte de Religião

Falante de Direito

Ouvinte de Direito

Falante de Política

Ouvinte de Política

Falante Neutro

Ouvinte Neutro

Anexo C

Exemplo de Cartões do Experimento II com as instruções e nomes dos objetos programados

Cartões apresentados no Experimento II, com as instruções e nomes dos objetos programados.

“Queime logo essa ponta
aí!”

Em qual contexto você
acha que essa frase foi
dita?

Queime logo esta ponta aí!
“Calma senhor, senão acabo
estragando a roupa”

Bandeja, Caixa de Fósforos,
um pedaço de Barbante,
Vela, Lápis, Bola

Anexo D

Exemplos reduzidos dos cartões e nomes dos objetos apresentados para a realização do Experimento III de acordo com o procedimento proposto.

Cartões com as instruções verbais e nomes dos objetos contextuais

“Arremesse logo essa coisa aí!”

“Em qual contexto você acha que essa frase foi dita”?

“Arremesse logo essa coisa aí! Calma senhor (a), se não acabo estragando a coisa”

Bandeja, Caixa de Fósforos, Barbante, Vela, Lápis, Bola

Anexo E

Exemplo dos cartões resumidos e dos nomes dos objetos apresentados no Experimento IV

Cartões com as instruções verbais e nomes dos objetos contextuais

“Arremesse logo essa coisa aí!”

“Em qual contexto você acha que essa frase foi dita?”

Bola de futebol, Bola de tênis, Pião, Xícara, Pão, Óculos,

“Arremesse logo essa coisa aí! Calma senhor (a), se não acabo estragando a coisa”

Anexo F

Relatos de todos os participantes em todas as condições nos Experimentos II, III e IV

Experimento II

Relatos dos participantes

Participante 1:

Condição 1: “Queime logo esta ponta aí, da linha por que tenho que terminar essa costura. Contexto de costura”.

Condição 2: “Seria no contexto que queimaria a ponta do barbante para não ficar com pontas depois de um nó”.

Condição 3: “O contexto seria queimar a ponta da vela (acender)”

Condição 4: “Uma pessoa esta com pouco tempo e pede que queime a ponta de alguma linha, mas o costureiro pede calma por que se não ele vai estragar a roupa. Contexto de conserto de roupa.”

Participante 2

Condição 1: “Contexto de drogas”.

Condição 2: “O assunto pode ser relacionado a vários contextos, mas quando normalmente se fala isso esta relacionado as drogas, pegasse logo no contexto das drogas”.

Condição 3: “No contexto de acender a ponta da vela”.

Condição 4: “Esta relacionado ao contexto de roupas, confecção, etc”.

Participante 3:

Condição 1: “Queimar a ponta de um vestido que tinha acabado de desfiar”.

Condição 2: “Queimar a ponta do barbante ou a ponta do lápis”.

Condição 3: Queimar a ponta da vela que tinha abacado de se apagar por causa do vento”.

Condição 4: “ Um senhor fala para o outro queimar a ponta da barra de sua calça que tinha desfiado. O outro pede calma, pois se não o fizer com cuidado pode estragar a calça”.

Participante 4:

Condição 1: “Ponta de cigarro”.

Condição 2: “Ponta do barbante”.

Condição 3: “Ponta da vela”.

Condição 4: “Queimar uma ponta de linha solta na roupa”

Participante 5:

Condição 1: “No contexto de queimar a ponta da linha que estava solta na roupa”.

Condição 2: “Não sei. Talvez, no contexto em que alguém estivesse fumando algum cigarro”.

Condição 3:---

Condição 4: Em que haver uma linha na roupa e uma certa pessoa estava pedindo para queimá-la, mas a outra pessoa estava com “medo” de tomar essa atitude”.

Participante 6:

Condição 1: “No contexto de escrever, manifestar respostas, pensamento por palavras”.

Condição 2: “Agora, em queimar de fato a ponta do lápis ou do barbante”

Condição: 3 “Em escrever com o lápis”.

Condição 4: “Não sei”

Participante 7

Condição 1: “ Não sei. Não vi nenhum contexto, não entendi o porque da frase. As vezes pode ser: o queimar a ponta de algum fio que esteja sobrando”.

Condição 2: “Acho que essa frase foi dita por causa do barbante, queimar a ponta do barbante”.

Condição 3: “Não entendi muito a frase nessa situação. Talvez seja para queimar a ponta da vela. Acender a vela. A bola deve representar um aniversário de criança ou jogo de futebol”.

Condição 4: Na roupa esta sobrando um fiozinho e vai queimar ele para retirá-lo dali. O senhor com pressa pede para o funcionário um vendedor ir mais depressa, mas não tem como porque pode queimar a roupa.

Participante 8

Condição 1: “Ateliê, ou sala de costura. Há uma ponta sobrando e alguém uma das costureiras pede para a outra queimar uma ponta. De barbante, nylon ou linha.”

Condição 2: “Uma sala de faculdade, uma mulher me entrega um barbante com fósforo e me pede para queimar a ponta”.

Condição 3: “ Alguém me entrega uma vela e pede para queimar a ponta, a vela possui 2 extremidades. Escolho uma e queimo”.

Condição 4: “Numa alfaiataria, ou ateliê de costura, um senhor prova a roupa, com a roupa no corpo tem bastante pressa, esta incomodado com uma ponta de linha sobrando na roupa, pede para o alfaiate ou costureira queimar a ponta rapidamente. Uma vez que se costura a ponta ou puxá-la pode danificar a roupa”.

Participante 9

Condição 1: “Uso de drogas ou consumo de cigarro”.

Condição 2: “ Por uma pesquisa, pelo qual o objetivo não sei. Mas pessoalmente pode ser voltado ao consumo de alguma substancia ou até mesmo para analisar o meu comportamento diante desta pesquisa”.

Condição 3: “ Influencia ao uso de alguma substância”.

Condição 4: “Cortando uma peça de roupa”.

Participante 10

Condição 1: ‘ Há vários contexto para a frase “Queime logo esta ponta aí” porém ao meu ver, esta frase se refere a uma pessoa apressada e acendendo um cigarro de droga como a maconha, talvez em uma festa ou em algum lugar que eles possam ser apreendidos”.

Condição 2: “ No final a ponta era uma ponta de corda, ou de lápis, sendo que uma das duas acendia a corda.

Condição 3: “ Acredito que neste 3º teste, era para se acender a vela com o fósforo.

Condição 4: “ Na quarta pergunta, creio que a roupa tinha algumas pontas, o primeiro sugere impacientemente para queimá-la logo, e disse para ter paciência, pois ele pode acabar estragando a sua roupa”.

Participante 11

Condição 1: “Em um contexto de uma tabacaria, quando um cliente vai experimentar um cigarro”.

Condição 2: “Em um contexto de uma pesquisa”.

Condição 3: “Em um contexto de um texto para saber a reação das pessoas”.

Condição 4: “ Em um contexto de um cliente em uma loja de roupa comprando ou alugando e a roupa que ele estava tinha descosturado”.

Experimento III

Relatos de todos os participantes

Participante 1

Condição 1: "Em um jogo de basquete".

Condição 2: "Em uma casa com uma mãe estressada".

Condição 3: Em uma sala de catequese"

Condição 4: "No ambiente de trabalho".

Participante 2

Condição 1: "A frase foi dita durante um jogo de basquete onde uma pessoa, que estava ensinando como se joga, falou para seu aluno".

Condição 2: "Essa frase foi dita para se colocar a caixa de fósforo no prato, ao lado do lápis de desenhar e de um pedaço de barbante".

Condição 3: " A frase foi dita para se colocar a bola no prato, juntamente com a caixa de fósforo e a vela".

Condição 4: "A frase foi dita para uma pessoa para ela se acalmar, pois se não iria acabar estragando o que se estava manejando".

Participante 3

Condição 1: "Em algum esporte".

Condição 2: "Em algum esporte".

Condição 3: "Em algum ambiente de guerra onde uma granada ou bomba esteja prestes a ser lançada".

Condição 4: " Em alguma situação de guerra ou treinamento para a guerra onde uma granada esteja prestes a ser lançada". Obs: "quando pensava em alguma coisa aparecia um estímulo que fazia duvidar do que eu estava pensando".

Participante 4

Condição 1: "Não faço ideia".

Condição 2: “Também não faço idéia”.

Condição 3: “ Isto é muito sem sentido”. “Vocês tem psicologia”.

Condição 4: “Estou confuso”.

Participante 5

Condição 1: “Em uma situação de nervosismo, desespero”.

Condição 2: “Em uma situação constrangedora, confusa. Isso não faz sentido”

Condição 3: “Situação confusa, perturbadora, não sei a que devo arremessar”.

Condição 4 “Eu não to entendendo nada, to perturbada”.

Participante 6

Condição 1:”Para arremessar algo para alguém ou em algum lugar”.

Condição 2: “Para arremessar os objetos (lápiz, caixa de fósforo, pedaço de barbante, um prato) para alguém ou algum lugar”.

Condição 3: “Para arremessar a bola em alguma direção e os outros objetos juntos”.

Condição 4:” Arremessar os objetos para alguém que estava possivelmente arrumando algo, onde esta concentrado para a tarefa. Complicado coisa vaga para responder”

Participante 7

Condição 1: “Como assim isto não faz sentido. Essa frase foi dita durante uma aula com um aluno pedindo algo para o outro”.

Condição 2:” Possivelmente alguém que já tinha o lápis e a corda pedia a caixa de fósforo, pois é a coisa mais fácil de ser arremessada”.

Condição 3: “Agora com estes três objetos essa frase foi dita por alguma criança que pedia a bola enquanto uma terceira pessoa tentava acender a vela”.

Condição 4: “Alguém pedia algo apressadamente para outra pessoa que estava tentando preservar a integridade de tal objeto a ser jogado. Meio estranho”

Participante 8

Condição 1: “Como assim? Arremessar algo que está caindo esperado por alguém”.

Condição 2: “Jogar adiante os objetos que estão a frente”.

Condição 3: “Jogar a bola a frente para alguém e arremessar o fósforo para acender a vela”.

Condição 4: “Mande a coisa porém, não jogue de qualquer forma para não causar danos”.

Participante 9

Condição 1: “Em alguma situação de pressa entre uma pessoa e outra em que não havia contato direto entre os mesmos”.

Condição 2: “Em alguma situação de perigo no qual uma das pessoas precisava de ajuda”.

Condição 3: “ Em alguma situação de extrema pressa pela necessidade do objeto desejado”.

Condição 4: “O contexto ainda é de pressa pela pessoa que desejava o objeto, mas é preciso de calma no arremesso para não ir tudo em vão, estragado esse objeto”.

Participante 10

Condição 1: “Em uma construção civil”.

Condição 2: “Em uma sala de aula”.

Condição 3: “Numa casa com duas crianças que estava sem energia”.

Condição 4: “Em uma empresa de carga e descarga de caminhão”.

Participante 11

Condição 1: “A vergonha das pessoas. A vergonha de se expor, de mostrar de fato o que você pensa e age, e principalmente a vergonha de dizer a verdade. A sociedade impõe uma atitude na qual você não acha certo e você tem que agir daquela forma para não sair dos padrões que ela impõe”.

Condição 2: “ No contexto de se prender a algo”.

Condição 3:”No contexto que coisas diferentes podem viver juntos, não só coisas mais pessoas. Em todos tem o mesmo jeito de pensar e agir. A diferença faz parte da vida para que todos possam viver melhor”.

Condição 4: “ A pressa em que o mundo está vivendo hoje. Hoje não temos mais tempo para uma simples conversa. O mundo anda muito corrido e com muito estresse, e sempre em busca de dinheiro, poder e acaba se esquecendo de valores humanos.

Experimento IV

Relatos dos Participantes

Participante 1

Condição 1: “ Não sei”.

Condição 2: “ Bola de futebol é para jogar a bola de tênis também serve pra jogar futebol, o pião não dá para jogar futebol mais também dá pra se divertir”.

Condição 3: Essa frase foi dita com o contexto de querer a “coisa” que a outra pessoa esta segurando”.

Condição 4: Com o contexto de querer alguma coisa.

Condição 5: “Não sei”.

Condição 6: “A primeira pessoa quer a coisa que a outra pessoa esta segurando, mas ela quer arremessar aquela coisa”.

Participante 2

Condição 1; “Em uma partida de futebol”

Condição 2: Bola de futebol”.

Condição 3: “ Algum objeto frágil. Não sei”

Condição 4: “Em um escritório”

Condição 5: Óculos”

Condição 6: “Óculos”

Participante 3

Condição 1: “ Não entendi”

Condição 2: “Não entendi ainda”

Condição 3: “Raiva”

Condição 4: “Ordem”.

Condição 5: “Ordem”

Condição 6: “Raiva”

Participante 4

Condição 1: “ A frase foi dita em um momento de desafio”.

Condição 2: “ A frase foi dita em um momento de diversão”.

Condição 3: “A frase foi utilizada para alguém que estava com pressa”.

Condição 4: “A frase foi utilizada em um momento de desespero”.

Condição 5: A frase foi dita em um momento que ambos estavam comendo”.

Condição 6: “A frase foi utilizada em um momento em que o objeto era frágil”.

Participante 5

Condição 1: “Em uma situação que era necessário ser jogado algo para longe”.

Condição 2: “Em uma brincadeira de criança que uma pedia para outra arremessar o brinquedo”.

Condição 3: “ Uma pessoa pedindo para a outra arremessar algo e a outra justificando a demora”.

Condição 4: Uma situação que era necessário que era necessário ser jogado alguma coisa para longe”.

Condição 5: Um café da manha onde alguém pede para ser arremessado alguma coisa”.

Condição 6: Uma pessoa pedindo para alguém arremessar algo e outra pessoa justificando o porque da demora para arremessar”.

Participante 6

Condição 1: “Jogo de bola”.

Condição 2: “Bola de tênis”.

Condição 3: “Numa hora de raiva”.

Condição 4: “ No momento em que a bola foi lançado errado”.

Condição 5: “Um óculos sendo jogado”.

Condição 6: “Um objeto sendo jogado com força sem querer em algum lugar”

Participante 7

Condição 1: “Um menino jogando futebol pede que o vizinho jogue a bola que caiu do outro lado do muro”.

Condição 2: “ Um torneio de tênis no qual a pessoa demorava para fazer sua jogada e um homem na platéia gritou tal frase”.

Condição 3: Em uma fila de supermercado lotada a pessoa demorou para atender o cliente da fila atrás deste que estava sendo atendido, disse tal frase”.

Condição 4:

Uma equipe de mudança que era formada por quatro pessoas e um deles disse tal frase para o outro.

Condição 5: “Uma professora estava tomando uma xícara de café e um aluno do lado de fora faminto, pediu um pão dizendo essa frase a sua professora”.

Condição 6: “Uma senhora estava na fila da padaria esperando o termino de seu atendimento, o atendente demorou, porém ela estava atrasada para um compromisso e disse tal frase”.

Participante 8

- Condição 1: “Em algum estádio, relacionado a algum esporte”.
- Condição 2: “ Em um jogo de futebol”.
- Condição 3: “Em um ambiente de trabalho”.
- Condição 4: Em um ambiente qualquer como na rua”.
- Condição 5: “Em um ambiente de trabalho entre amigos de departamento”.
- Condição 6: “Em um ambiente de trabalho”.

Participante 9

- Condição 1: “Para jogar algo longe de mim, ou para alguém”.
- Condição 2: “ Para jogar bola e lançar o pião”.
- Condição 3: “Para jogar algo que pode se quebrar”.
- Condição 4: “ Para jogar algo longe ou para alguém”.
- Condição 5: “No sentido de jogar algo frágil e que pode quebrar”.
- Condição 6: “Jogar algo frágil que pode quebrar ou estragar.”

Participante 10

- Condição 1: “Em casa”.
- Condição 2:” No parque”.
- Condição 3: “Na escola”.
- Condição 4: “Na sala de aula”.
- Condição 5: “ Na cozinha de casa”.
- Condição 6: “ Na cozinha”.

Participante 11

- Condição 1: “Trabalhar em situação de estresse”.
- Condição 2: Em um clube AABB”.
- Condição 3: “Na Cozinha”.
- Condição 4: “Em uma quadra de vôlei”.
- Condição 5: “Na cozinha”.
- Condição 6: “ Na cozinha”.